Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
e Linguagens e suas Tecnologias

Compromissos com o Patrimônio cultural e ambiental

MAPPA

Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento

Unidade Curricular 3

Programa de Enfrentamento à Violência contra Meninas e Mulheres da Rede Estadual de São Paulo

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

Onde denunciar?

– Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br.

– Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx.

– Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.

– Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço https://www.sosmulher.sp.gov.br/ e baixe o aplicativo.

– Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.

– Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

Cultura em Movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
e Linguagens e suas Tecnologias

Compromissos com o Patrimônio cultural e ambiental

MAPPA
Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento

Unidade Curricular 3

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Hubert Alquéres

Secretária Executiva
Ghisleine Trigo Silveira

Chefe de Gabinete
Fabiano Albuquerque de Moraes

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Júnior

SUMÁRIO

Apresentação do MAPPA 5

Apresentação da Unidade Curricular 3 7

Percurso integrador 9

Quadro integrador 11

Componente 1

Cartografia social e afetiva 15

Atividade 1 17
Atividade 2 21
Atividade 3 24
Atividade 4 27
Atividade 5 30

Componente 2

Preservação e conservação do patrimônio material e imaterial 35

Atividade 1 37
Atividade 2 40
Atividade 3 42
Atividade 4 44
Atividade 5 47

Componente 3

Esportes Radicais: Trilhas e “Tribos” 51

Atividade 1 53
Atividade 2 57
Atividade 3 60
Atividade 4 64
Atividade 5 66

Componente 4

Processos de assimilação e aculturação 71

Atividade 1 73
Atividade 2 77
Atividade 3 81
Atividade 4 84
Atividade 5 87

APRESENTAÇÃO DO MAPPA

Professor, o conteúdo que você tem em mãos é o Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento (MAPPA), ou em outras palavras, o seu guia para a implementação da parte flexível do Currículo do Novo Ensino Médio do Estado de São Paulo: os Aprofundamentos Curriculares.

Nas páginas a seguir, você encontrará informações e orientações para o desenvolvimento das Unidades Curriculares que compõem este aprofundamento. Cada Unidade Curricular é composta por componentes inéditos, os quais foram idealizados pensando nos professores da(s) área(s) de conhecimento deste aprofundamento. Por isso, para apoiar seu trabalho no componente que você escolheu, além das orientações gerais, você contará também com sequências de atividades. Cada uma dessas atividades tem duração média prevista de quatro semanas, tendo como objetivo principal oferecer aprendizagens contextualizadas que favorecem o aprofundamento das competências e das habilidades da Formação Geral Básica e o desenvolvimento das habilidades dos eixos estruturantes (Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo). Além disso, por meio dessas práticas, que têm como finalidade apoio à formação integral dos estudantes, estes terão a oportunidade de desenvolver aprendizagens que contribuam com os seus interesses e suas necessidades particulares, articulando, ainda, seus estudos com os Temas Contemporâneos Transversais, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, seus respectivos Projetos de Vida, as possibilidades mediante o mundo do trabalho e as suas perspectivas para com o ingresso Ensino Superior.

Sendo assim, com o intuito de melhor apoiá-lo na organização de seu cronograma, projetos e planejamento das aulas, bem como o de assegurar o percurso e a integração prevista para os componentes de cada Unidade Curricular, você encontrará, neste material, propostas e sugestões de atividades, com suas respectivas orientações para o desenvolvimento de suas aulas. É importante lembrar que você, juntamente com toda sua equipe escolar, tem liberdade para selecionar as atividades e materiais que melhor se adequam à sua realidade local, levando em conta também adaptações inclusivas para melhor atender os estudantes que tenham algum tipo de deficiência física e/ou intelectual. Ademais, você e sua equipe escolar podem planejar e organizar o tempo de cada percurso e integrações possíveis entre os componentes, tendo em vista os objetivos, as competências, as habilidades e os objetos de conhecimento propostos.

No início das orientações de cada um dos componentes, haverá uma breve introdução sobre o que será desenvolvido, os objetos de conhecimento, as competências e habilidades em foco e o(s) eixo(s) estruturantes que estão no centro do percurso. Ainda para apoiá-lo nesse processo, você terá atividade exemplo, com sugestões de sequências de práticas, materiais de apoio, dicas para momentos de integração com os demais componentes e momentos de diferentes tipos de avaliação e autoavaliação. Muitas dessas informações aparecerão em boxes chamados “Saiba Mais”, “De olho na integração” e “Avaliação”, que serão sinalizados nos textos com o intuito de apresentar conteúdos complementares, que podem ser úteis durante as suas aulas. Você pode seguir, adaptar, ampliar ou usar essas atividades como inspiração para o seu planejamento. Lembre-se sempre de: seu protagonismo, seus conhecimentos e experiências, assim como os de seus colegas, são fundamentais para o êxito de todos ao longo deste percurso.

APRESENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR 3

COMPROMISSOS COM O PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL

Professor, nesta Unidade Curricular, a partir da curadoria, você mediará as aprendizagens dos estudantes, para que eles tenham oportunidade de conhecer e se apropriar de espaços públicos, não só vivenciando, mas também intervindo e mediando, de forma crítica e consciente, a conservação e preservação do patrimônio cultural e ambiental, por meio de práticas corporais de aventura, cartografia social e afetiva, entre outros, reconhecendo que são parte de seu repertório de vida, da comunidade local, regional, nacional e até global, em alguns casos.

PERCURSO INTEGRADOR



QUADRO INTEGRADOR

Professor, nas Atividades desta Unidade Curricular os estudantes...

CARTOGRAFIA SOCIAL E AFETIVA	PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL	ESPORTES RADICAIS: TRILHAS E "TRIBOS"	PROCESSOS DE ASSIMILAÇÃO E ACULTURAÇÃO
Atividade 1			
Identificam a linguagem utilizada nas representações gráficas	Realizam curadoria dos patrimônios da região. Criam catálogos com informações desses patrimônios.	Curadoria das práticas corporais de aventura associadas ao desenvolvimento sustentável.	Identificam patrimônios formalmente tombados ou não e a autoridade para classificá-los.
Atividade 2			
Reconhecem as metodologias utilizadas para a elaboração da cartografia social	Pesquisam e analisam informações no site do IPHAN.	Pesquisa sobre as tribos de esportes radicais.	Reconhecem a aculturação e a assimilação em patrimônios materiais e imateriais.
Atividade 3			
Avaliam impactos socioambientais relacionados à utilização dos recursos naturais	Criam projeto de conscientização da preservação do patrimônio escolar. Compartilham projeto no catálogo.	Estudo da mobilidade urbana e transportes alternativos.	Analisam a integração ou descarte de pessoas devido a marcadores corporais.
Atividade 4			
Discutem as políticas ambientais de proteção, restauração e conservação do meio ambiente	Pesquisam e analisam as profissões envolvidas com patrimônio e preservação cultural.	Tribos urbanas e como elas se difundem nos meios digitais.	Reconhecem elementos da apropriação cultural e suas implicações.
Atividade 5			
Elaboram mapas por meio da cartografia social e afetiva	Criam campanha de preservação de um patrimônio da região. Gravam e divulgam essa campanha.	Mapear o entorno da escola e criar um passeio ciclístico	Propõem projeto piloto acerca das questões de apropriação cultural.

COMPONENTE 1

CARTOGRAFIA SOCIAL E AFETIVA



COMPONENTE 1

CARTOGRAFIA SOCIAL E AFETIVA

INTRODUÇÃO

DURAÇÃO: 45 horas

AULAS SEMANAIS: 3

QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: Geografia ou História

INFORMAÇÕES GERAIS:

Professor, o componente Curricular Cartografia Social e Afetiva tem como objetivo mostrar como as metodologias participativas intituladas cartografia social, mapeamento participativo e mapas afetivos podem contribuir para o desenho ambiental nas suas instâncias iniciais visando a participação popular no planejamento urbano. Na medida em que as visões sobre o território são organizadas, articuladas e dialogadas com a comunidade e com os agentes externos, surgem iniciativas próprias de transformação da realidade vivida, como a construção de hortas comunitárias, limpeza e revitalização de áreas degradadas, luta por áreas de parque, praças entre outros direitos.

Objetos de conhecimento:

Pesquisa sobre as técnicas utilizadas pela cartografia para mapear fenômenos ocorridos no espaço geográfico; elaboração de mapas por meio da cartografia social e afetiva, impactos socioambientais relacionados à utilização dos recursos naturais; promoção de políticas ambientais de proteção, restauração e conservação.

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competências 1, 2 e 6

EM13CHS205	Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.
EM13CHS106	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

EM13CHS606	Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.
EM13CHS206	Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica, Processos criativos, Intervenção e mediação sociocultural, Empreendedorismo.

EMIFCHS03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias
EMIFCHS06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS07	Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
EMIFCHS12	Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO

Semana 1: 3 aulas

Professor, neste componente, os estudantes serão apresentados à cartografia social, que permite a elaboração coletiva dos mapas de um território levando em consideração o conhecimento da comunidade, que exercita o seu protagonismo.

Para dar início a atividade, realize uma discussão com os estudantes, sobre: Quais produtos cartográficos eles utilizam em seu cotidiano? Quem elabora estes mapas? Quais são as temáticas apresentadas nos mapas? Como a informação é representada?

Para a realização da atividade, sugerimos que organize a sala em grupos que deverão discutir as questões propostas. Os grupos devem escolher um relator que terá a tarefa de sistematizar as discussões e fazer a gestão do tempo. Em seguida, os relatores deverão realizar uma apresentação para a sala das discussões realizadas no seu grupo.

Em um segundo momento, questione-os se já produziram algum mapa. Em grupos, eles deverão realizar uma atividade de *Brainstorming* a respeito da elaboração de um mapa e de como eles fariam um mapa sobre uma temática de seu interesse.

Depois , solicite aos estudantes que elaborem um painel com as discussões produzidas durante a atividade anterior. O painel poderá ser construído, utilizando-se de ferramentas digitais disponíveis em: **https://cutt.ly/JOMevoY.** Acesso em: 9 fev. 2022, ou de formas mais adequadas para a realidade da escola.

SAIBA MAIS

TOMAZ, Y. P. Cartografia Participativa aplicada ao Desenho Ambiental. **Revista LABVERDE**, *[S. l.]*, v. 10, n. 1, 2020.
Disponível em: **https://cutt.ly/EJja5es**. Acesso em: 9 fev. 2022.

#2 Curso Cartografia Social - Introdução à Cartografia Social. Disponível em: **https://cutt.ly/uJjspHw**. Acesso em: 9 fev. 2022.

DEDIM DE PROSA - Mapeamento Participativo em Projetos Socioambientais | Carolina Carvalho. Disponível em: **https://cutt.ly/uJjscYO**. Acesso em: 9 fev. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 6 aulas

Professor, nesse componente haverá um momento em que os estudantes serão os protagonistas em processo de mapeamento utilizando-se de metodologias empregadas pela cartografia social. Para uma correta interpretação ou produção dos mapas, é importante que o leitor\produtor tenha domínio da linguagem utilizada nas representações gráficas. Para dar início a atividade, realize a metodologia ativa de estações por rotação. Para o desenvolvimento da atividade, separe os estudantes em 5 estações. Os grupos realizarão uma pesquisa prévia sobre uma das temáticas propostas, trazendo as informações para realizar a atividade.

Estação 01: Os estudantes devem pesquisar sobre quais informações podem ser representadas por meio de pontos, linhas ou como áreas e em quais situações são as mais adequadas.

Estação 02: Os estudantes devem buscar informações sobre a variável **Cor.**

Estação 03: Os estudantes devem buscar informações sobre a variável **Forma.**

Estação 04: Os estudantes devem buscar informações sobre a variável **Orientação.**

Estação 05: Os estudantes devem buscar informações sobre a variável **Tamanho.**

Todos os estudantes deverão passar por todas as estações, por isso faça a gestão do tempo em sala dando oportunidade, para que a atividade seja realizada, mesmo que mais de uma aula seja utilizada para completar a rotação.

Após a realização da atividade, é importante fazer um fechamento sobre o tema que foi abordado em sala. Solicite aos estudantes que elaborem uma apresentação com os principais pontos discutidos nas estações.

Em seguida, proponha que produzam um mapa conceitualsobre os conceitos trabalhados na atividade anterior..

O mapa conceitual poderá ser elaborado utilizando ferramentas digitais disponível em: **https://cutt.ly/jESfuyL**. Acesso em: 28 set. 2021, ou de forma analógica. As produções dos estudantes servirão como forma de avaliação do processo de ensino aprendizagem.

Em um segundo momento, será realizada uma atividade para discussão da utilização de símbolos para a representação de fenômenos espaciais. Para a produção da cartografia social, é importante que os estudantes, no momento da produção dos seus mapas, consigam comunicar as informações por meio de símbolos que façam sentido, não só para a comunidade, mas para os possíveis leitores dos mapas.

Para a realização da atividade, os estudantes elaborarão exemplos de legendas, utilizando-se de elementos pontuais (símbolos que representam elementos como por exemplo: pontos de ônibus, equipamentos urbanos etc.), elementos representados por linhas (rodovias, rios, ferrovias) e elementos zonais, que representam manchas urbanas, reservas de florestas, zoneamento urbano. Neste momento, é importante pensar possibilidades para a adaptação curricular que acolham os estudantes público-alvo da Educação Especial, por exemplo a cartografia tátil, que trata da produção de mapas e outros produtos cartográficos para atender às necessidades dos estudantes cegos ou com baixa visão.Depois, , recomende aos estudantes que troquem com os colegas as produções, com o objetivo de verificar se a produção da legenda conseguiu passar de forma adequada o que era proposto. Caso contrário, os estudantes podem fazer adequações para o aprimoramento da legenda.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, esta atividade conversa com o *Componente 2 - Preservação e conservação do patrimônio cultural*, no qual há uma proposta para que os estudantes realizem uma curadoria mais detalhada de cada patrimônio levantado, criando um catálogo com a história, curiosidades, imagens e outras informações que julgarem necessárias.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 3 aulas

Para a sistematização da atividade, os estudantes farão um exercício com os mapas que utilizam em seu cotidiano, para realizar uma análise das legendas. Solicite que tragam exemplos de mapas de diferentes fontes, como por exemplo: jornais, revistas, livros didáticos, sites etc. Em seguida, divida a turma em grupos, que farão uma descrição da legenda, enfatizando os tipos de elementos que foram utilizados, a clareza da leitura da legenda e se a informação no mapa poderia ser representada de outra forma.

Professor, organize a sala para que os estudantes compartilhem suas pesquisas com a turma. Após a realização da atividade sugerida na etapa anterior, os grupos deverão, de forma coletiva, realizar a construção de um painel colaborativo, em que se houver possibilidade e recursos, os estudantes poderão elaborar as apresentações utilizando meios digitais ou outras formas criativas.

É interessante, também, que os estudantes façam uma autoavaliação dos seus aprendizados até este momento. A atividade deverá ser feita de forma escrita, com base no critério de participação nas pesquisas realizadas e da apresentação dos resultados aos demais colegas da classe. Esse relato deve incluir considerações feitas pelo professor em sala de aula, assim como observações pertinentes aos temas apresentados pelos grupos.

AVALIAÇÃO

Professor, para a autoavaliação indicada na sistematização, é fundamental que o estudante reflita sobre o seu processo de aprendizagem. Para isso, apresente algumas questões assertivas sobre os estudos realizados, a participação nas atividades em grupo, a colaboração com os colegas, a fim de repertoriá-los para a produção do texto.
A avaliação processual é importante para acompanhar a evolução no que diz respeito ao ensino e a aprendizagem ao longo de sua vida escolar.

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO

Semana 5: 3 aulas

Professor, nessa atividade, os estudantes terão contato com as várias metodologias utilizadas para a elaboração da cartografia social. Lembre-se de que os estudantes já tiveram contato com essa temática na Formação Geral Básica, portanto esse é o momento de aprofundar nesse estudo.

Para dar início a atividade, discutiremos o que é cartografia social e afetiva. Como sugestão, exiba os vídeos:

CARTOGRAFIAS SOCIAIS - entrevista com Henri Acselrad – UFRJ. Disponível em: **https://cutt.ly/IJjsB1q**. Acesso em: 10 fev. 2022.

Mapeamento Participativo e Cartografia Social. Disponível em: **https://cutt.ly/bJjs8kv**. Acesso em: 10 fev. 2022.

Um país chamado Grajaú - EMEF Padre José Pegoraro. Disponível em: **https://cutt.ly/BJjs5YG**. Acesso em: 15 fev. 2022.

Em seguida, realize uma atividade em grupo, utilizando a metodologia **World Café** em que cada grupo conta com um anfitrião que será o responsável por relatar as discussões dos estudantes para o próximo grupo. As questões que devem ser discutidas nos grupos são: Quais as diferenças entre a cartografia "tradicional" e a cartografia social? Elas têm o mesmo objetivo? Qual a importância de utilizar os conhecimentos da comunidade para a elaboração de mapas?

Após as discussões, organize uma apresentação das discussões realizadas pelos grupos. Os estudantes poderão realizar as apresentações por meio de uso de tecnologias digitais, ou analógicas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências do eixo estruturante Processos Criativos.

Logo após, solicite-lhes que, de forma individual, produzam um mapa mental, utilizando as ferramentas digitais. Disponível em: **https://cutt.ly/VO9tZfW**. Acesso em: 10 fev. 2022.

SAIBA MAIS

CARTOGRAFIA PARTICIPATIVA APLICADA AO DESENHO AMBIENTAL.
Disponível em: **https://cutt.ly/vJjdeqZ**. Acesso em: 17 mar. 2022.

Mapeamentos culturais e cartografias afetivas (2016).
Disponível em: **https://cutt.ly/eJjdh4k**. Acesso em: 14 mar. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 6 e 7: 6 aulas

A cartografia social é um importante instrumento para a luta nas questões ambientais e sociais, a partir do reconhecimento das problemáticas locais, podendo ser um grande aliado na proposição de melhorias para as situações mapeadas. Nesta etapa, os estudantes pesquisarão sobre as diferentes metodologias aplicadas na cartografia social e afetiva, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos nas novas técnicas utilizadas pela cartografia para mapear fenômenos ocorridos no espaço geográfico. Lembre-se de que essa metodologia está baseada em uma relação de troca entre todos os atores envolvidos, pois se trata de um modelo participativo, que é uma nova tendência cartográfica.

Professor, para aprofundar seus estudos sobre "Mapas Sociais", indica-se o documento **Mapas Sociais: Propostas e Perspectivas,** capítulo 2. Disponível em: **https://cutt.ly/WJjdYAM**. Acesso em: 14 mar. 2022.

Inicialmente, é fundamental os estudantes compreenderem algumas questões conceituais como: O que é um mapa falante? Para que serve? Para este trabalho, propõe-se a metodologia ativa de "Aprendizagem sala de aula invertida", na qual os estudantes têm acesso ao conteúdo antecipadamente, fazendo-os interagir em sala e, assim, construindo os seus aprendizados. Para isso, indique fontes confiáveis para direcionar a pesquisa, tanto em relação aos aspectos conceituais, quanto às metodologias aplicadas na cartografia social e afetiva.

Em seguida, eles trarão para a sala de aula as informações coletadas, referentes a parte conceitual do mapa falante e as técnicas utilizadas pela cartografia para realizar o mapeamento participativo.

A partir do estudo realizado durante a pesquisa, os estudantes elaborarão um mapa mental para estruturar as informações coletadas, tendo em vista que estas poderão subsidiar o trabalho na atividade 5.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Como integração, sugere-se o *Componente 2: Preservação e conservação do patrimônio material e imaterial*, por meio dos Eixos Estruturantes, das Competências e Habilidades, dos objetos do conhecimento a das metodologias ativas utilizadas no desenvolvimento das atividades.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 8: 3 aulas

A finalização desta atividade prevê a socialização dos mapas mentais elaborados pelos estudantes. Para isso, recomenda-se a criação de um mural que poderá ser no formato digital ou analógico. Após a elaboração do mural, os estudantes farão uma rodada de socialização dos mapas mentais, a fim de sistematizar os novos conhecimentos adquiridos em relação ao conceito do mapa falante e as técnicas utilizadas para a realização do mapeamento participativo. É fundamental a apresentação de todos os estudantes para que demonstrem o que aprenderam.

AVALIAÇÃO

Professor, é importante que você faça registros sobre o desenvolvimento e a participação dos estudantes durante todo o processo, levando em consideração as ações protagonistas. Além disso, os estudantes também podem ser incentivados a realizar anotações pessoais sobre as suas aprendizagens e as possíveis dúvidas. Esses registros propiciam momentos de avaliação e autoavaliação, visando intervenções pedagógicas para corrigir os rumos da aprendizagem.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO

Semana 9: 3 aulas

Professor, para introduzir o estudo dos impactos socioambientais relacionados à utilização dos recursos naturais, vale retomar que, segundo a Resolução CONAMA nº 1, de 23 de janeiro de 1986, no Art. 1º, considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população; II - as atividades sociais e econômicas; III - a biota; IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; V - a qualidade dos recursos ambientais. A partir desse resgate, propomos a realização de uma roda de conversa com os estudantes, sobre os seguintes questionamentos: **Qual a relação existente entre o crescimento demográfico e o planejamento estrutural das cidades com os impactos socioambientais? Você já ouviu falar em Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) e Estudo de Impacto Ambiental (EIA)? Já ouviu falar ou tem conhecimento sobre quais empreendimentos necessitam passar pelo processo de licenciamento ambiental?**

Neste momento, é importante que os estudantes compreendam que o licenciamento ambiental tem como objetivo compatibilizar o desenvolvimento econômico e social com um meio ambiente ecologicamente equilibrado, minimizando, assim, os impactos ambientais, com vistas ao desenvolvimento sustentável.

Essa conversa inicial tem como finalidade fomentar a discussão da temática, bem como refletir sobre as problemáticas socioambientais contemporâneas e suas consequências para a sociedade.

SAIBA MAIS

Resolução CONAMA nº 1, de 23 de janeiro de 1986.
Disponível em: https://cutt.ly/ajjdP9R. Acesso em: 17 mar. 2022.

Estudos Ambientais. Disponível em: https://cutt.ly/9JjdBML. Acesso em: 17 mar. 2022.

Audiência Pública em 10 passos. Disponível em: https://cutt.ly/jJjfwM3. Acesso em: 17 mar. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 10 e 11: 6 aulas

Professor, para esta etapa indicamos a metodologia ativa de **Aprendizagem personalizada, colaborativa e orientada.** Nessa metodologia , a aprendizagem se constrói num processo equilibrado entre três movimentos principais: a **construção individual** – em que cada estudante percorre seu caminho; - **a grupal** – em que os estudantes aprendem com os semelhantes, os pares e **a orientada**, em que eles aprendem com alguém mais experiente, com um especialista um professor.

No primeiro momento, individualmente, os estudantes farão um levantamento dos principais impactos socioambientais presentes na comunidade em que vive, a partir de entrevistas com moradores locais, estabelecendo a correlação dessas problemáticas com o crescimento demográfico e o planejamento estrutural. Havendo possibilidade para uso das tecnologias, é importante direcionar essa etapa do trabalho, para a construção de um documento coletivo a partir de plataformas digitais, caso não seja possível, orientamos a utilização de um diário de bordo.

De posse da informação, o segundo momento da atividade, os estudantes serão divididos em grupos de cinco pessoas, para socializarem os levantamentos realizados e, seguindo a metodologia do mapa falante, irão identificar no mapa base do município, a localização dos principais impactos socioambientais destacados nas entrevistas. Após esse momento, juntos, criarão uma empresa, que leve em consideração, inicialmente, o Estudo de Impacto Ambiental (EIA). Para isso, é necessário que analisem o mapa produzido para escolher o lugar onde a empresa será implantada. É fundamental estruturar de maneira a atender as reais necessidades de produção da empresa, porém com vistas à sustentabilidade, lembrando que a construção, instalação, ampliação e funcionamento de estabelecimentos e atividades utilizadores de recursos ambientais, efetiva ou potencialmente poluidores ou capazes, sob qualquer forma, de causar degradação ambiental dependerão de prévio licenciamento ambiental, conforme descrito no documento sobre licenciamento ambiental.

Para o terceiro momento, os estudantes apresentarão suas empresas para os demais colegas da turma, e sob a sua orientação, professor, pensem sobre as problemáticas ambientais que podem ser minimizadas, quando cumpridas as regras estipuladas pelas licenças ambientais. Pensando nesse viés, será que as empresas atenderam os critérios propostos no licenciamento ambiental?

Para esse diálogo com os estudantes, destaca-se o portal do Ibama: **https://cutt.ly/DJSj8vU**. Acesso em: 15 mar. 2022, onde afirma que as licenças ambientais são atos administrativos pelos

quais o órgão ambiental estabelece as condições, restrições e medidas de controle e monitoramento ambientais que deverão ser cumpridas pelo empreendedor — o responsável pelo projeto/empreendimento/atividade/obra licenciados.

Agora, chegou o momento de os estudantes simularem, em sala de aula, uma audiência pública que tem por objetivo expor aos interessados o conteúdo do estudo ambiental, dirimindo dúvidas e recolhendo críticas e sugestões a respeito.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No *Componente 2 Preservação e conservação do patrimônio material e imaterial*, na atividade 5, os estudantes farão uma campanha de preservação dos patrimônios. Converse com o professor desse componente para desenvolver um aprofundamento articulado, tendo em vista que, nesta atividade, também, há uma proposta de criação de um produto educomunicativo.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 12: 3 aulas

Para a sistematização, sugere-se a criação de um produto educomunicativo a ser divulgado em plataformas digitais e/ou documento físico e distribuído à comunidade local. Vale destacar, neste documento, a importância da participação da sociedade civil nas audiências públicas, lembrando que a participação pública no licenciamento ambiental ocorre por diversos meios, incluindo as audiências públicas, reuniões técnicas informativas e consultas públicas, de acordo com o estabelecido na legislação.

AVALIAÇÃO

Indica-se, para este momento, a avaliação processual. É importante inserir os estudantes nesse processo, por isso aproveite o momento para propor uma avaliação entre os grupos, de modo que os estudantes troquem conversem sobre as suas impressões a respeito das ações executadas, levando em consideração a participação, as ideias, os argumentos, as produções, o compartilhamento dos saberes, dentre outros aspectos que merecem destaque na avaliação e autoavaliação. Lembre-se de avaliar com foco no Eixo Estruturante Empreendedorismo que está proposto na atividade.

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO

Semana 13: 3 aulas

Nesta atividade, o foco do trabalho será o estudo das políticas ambientais de proteção, restauração e conservação do meio ambiente. Para a introdução desta atividade, a retomada do tema referente ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, por isso indica-se a LEI No 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC. Esta Lei define o Plano de Manejo como um documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos de gerais de uma Unidade de Conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais. Para essa etapa, sugere-se a metodologia **World Café**, na qual cada grupo conta com um anfitrião que será o responsável por registrar e relatar as discussões dos estudantes para o próximo grupo. As questões que serão discutidas são: o que são unidades de conservação da natureza? Quais são os objetivos dessas unidades? O que é plano de manejo? Para que serve?

Em seguida, professor, organize uma rodada de socialização, em que o anfitrião fará a apresentação dos principais pontos levantados para a turma, utilizando ferramentas que podem ser digitais ou analógicas.

SAIBA MAIS

ROTEIRO METODOLÓGICO PARA PLANOS DE MANEJO
Disponível em: **https://cutt.ly/uJSjJ2O**. Acesso em 16 mar. 2022.

Como fazer um Projeto de Lei.
Disponível em: **https://cutt.ly/qJjhCew**. Acesso em: 16 mar. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 14 e 15: 6 aulas

Para este momento, com foco no eixo estruturante Mediação e Intervenção Sociocultural, propõe-se a metodologia Aprendizagem baseada em projetos, que é uma metodologia de aprendizagem em que os estudantes se envolvem com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto que também tenha ligação com sua vida fora da sala de aula.

Partindo desse pressuposto, os estudantes realizarão um levantamento das Unidades de Conservação da sua região, bem como o Plano de Manejo dessas unidades, haja vista que todas as unidades de conservação devem dispor de um Plano de Manejo. O Plano de Manejo visa levar a Unidade de Conservação a cumprir com os objetivos estabelecidos na sua criação; definir objetivos específicos de manejo, orientando a gestão da Unidade de Conservação; promover o manejo da Unidade de Conservação, orientado pelo conhecimento disponível e/ou gerado. Assim sendo, de posse das informações, os estudantes irão elaborar um projeto, que contemple um Plano de Manejo, com foco na proteção, restauração e conservação de uma determinada área do município que necessite de uma intervenção socioambiental. Vale ressaltar que a participação social é condição imprescindível para a legitimidade de um Plano de Manejo e deve permear todo o processo de elaboração do documento e sua implementação, tendo o espaço do Conselho da Unidade como fórum de participação ampliada para a sociedade. Para direcionar esse trabalho, sugere-se o material intitulado **O Roteiro Metodológico para Elaboração de Planos de Manejo de Florestas Nacionais** disponível em: **https://cutt.ly/WCNzEfl**. Acesso em: 16 mar. 2022. Recomenda-se anexar ao projeto o mapa da região onde será aplicado o Plano de Manejo, elaborado utilizando as técnicas do mapa falante. Esse exercício permite ao estudante aprimorar seus conhecimentos sobre essa nova tendência cartográfica.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Este tema está integrado ao *Componente 2: Preservação e conservação do patrimônio material e imaterial*, atividade 3, sobre a preservação do patrimônio público, a partir das metodologias ativas com foco na elaboração de projetos de conscientização da preservação do patrimônio escolar. Neste componente, também, há uma proposta de elaboração de projeto, com vistas à elaboração de um Plano de Manejo que propicie a proteção, restauração e conservação de áreas do município que necessitam de intervenções socioambientais.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 16: 3 aulas

Para sistematizar a atividade que tem como Eixo Estruturante Mediação e Intervenção Sociocultural, é importante colocar em prática as ações do Plano de Manejo elaborado pelos estudantes, descritas no Projeto. Para isso, recomenda-se a elaboração de um Projeto de Lei para ser apresentado ao poder público do município, visando a implementação das ações de políticas públicas criadas pelos jovens protagonistas.

AVALIAÇÃO

Para avaliação do trabalho realizado, destaca-se, como balizador, os eixos estruturantes, a fim de fomentar o protagonismo e a corresponsabilidade do estudante levando em consideração a atuação no processo de criação e elaboração do projeto visando a mediação e intervenção sociocultural; assim como a identificação das experiências vividas na atividades, por exemplo o trabalho colaborativo, a comunicação dos critérios e da própria apresentação, a responsabilidade na realização da tarefa e na relação com os demais no grupo, entre outras experiências que contribuem para sua formação.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO

Semana 17: 3 aulas

A última atividade deste componente curricular é Cartografia social e afetiva e até este momento os estudantes já vivenciaram várias situações que propiciam a aplicabilidade do mapeamento participativo. Assim sendo, vale resgatar o que foi aprendido nas atividades anteriores para consolidar as aprendizagens dos estudantes sobre o mapeamento participativo. Sugere-se , para esse momento de retomada, um brainstorming (tempestade de ideias) sobre tudo que foi estudado.

Professor, observe se os estudantes citaram os principais aspectos que envolvem o processo de construção do mapa participativo, caso seja necessário, realize intervenções.

Em seguida, eles poderão construir um painel apresentando os principais pontos discutidos na atividade do brainstorming, indicando os principais pontos que estão presentes na construção de mapeamentos participativos.

Na etapa "mão na massa" os estudantes elaborarão mapas, aplicando as metodologias utilizadas nesse modelo cartográfico. Para isso, propõe-se o passo a passo apresentado no desenvolvimento.

SAIBA MAIS

Aprendizagem Social e Ferramentas Participativas para o Nexo Urbano – Aprendendo Juntos para Promover um Futuro Melhor.
Disponível em **https://cutt.ly/iJjjlhs**. Acesso em 17 mar. 2022.

Cartografia social na visão dos adolescentes na comunidade Umari Pacajus, Ceará - Página 46. Disponível em **https://cutt.ly/pJjjT5S**. Acesso em 17 mar. 2022.

Cartografias afetivas: mapas em movimento.
Disponível em: **https://cutt.ly/8JjjZW7**. Acesso em 17 mar. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 18 e 19: 6 aulas

Professor, para a elaboração de mapas por meio da cartografia social e afetiva, lembre-se de que os estudantes realizaram uma pesquisa na atividade 2 sobre as técnicas aplicadas na cartografia participativa e esse trabalho facilitará na confecção dos mapas. Esse modelo cartográfico trata de uma ferramenta de engajamento e ação coletiva, com o objetivo de detectar e propor ações de melhorias para as problemáticas locais, com base nos diagnósticos obtidos a partir de pesquisas aplicadas aos moradores para o levantamento das principais necessidades, com foco nas questões socioambientais, propondo, coletivamente, ações de mudança que favoreçam uma melhor qualidade de vida. Como material de apoio para repertoriá-lo na condução desta atividade, indica-se o vídeo: **DEDIM DE PROSA** - Mapeamento Participativo em Projetos Socioambientais | Carolina Carvalho. Disponível em: **https://cutt.ly/vJjj80P**. Acesso em: 16 mar. 2022.

Após essa etapa, os dados são transferidos para uma base cartográfica (mapa, imagem de satélite), que sendo divulgado em meios digitais poderá se tornar uma importante ferramenta de utilidade pública, bem como para a proposição de políticas públicas.

Para orientar esse trabalho com os estudantes, recomendam-se as seguintes etapas:

1. Divida-os em grupos de 4 ou 5 pessoas

2. Proponha que elaborem perguntas para serem respondidas pelos moradores locais, a fim de levantar informações sobre os problemas socioambientais locais, por exemplo ruas sem pavimentação, sem energia elétrica, que alagam em decorrência das chuvas, com descarte irregular de resíduos sólidos, dentre outros. Para essa ação, indicamos o uso de ferramentas digitais que forneçam o resumo das respostas em porcentagem. Isso facilitará mapear as situações que apareceram mais vezes, isto é, se 65% dos entrevistados se referiram a uma mesma rua e com a mesma problemática, essa merece um olhar diferenciado.

3. Após a elaboração dos questionários solicite que os estudantes divulguem o link em canais de comunicação local, para obter o maior número de respostas possíveis.

4. A partir dos dados coletados, distribua para os grupos o mapa base, imagem de satélite, da região que será mapeada e peça que identifiquem os locais onde ocorrem os problemas levantados.

5. A partir do protótipo elaborado pelos estudantes, com a ajuda de software, ferramentas ou aplicativos, propicie a confecção do mapa participativo, se necessário, oriente-os para buscarem parcerias com profissionais do município para a realização deste trabalho.

6. Logo após, promova a divulgação do mapa nas redes sociais para servir como ferramenta de utilidade pública para a população.

Como material de apoio para a elaboração desta atividade, sugere-se o site do Consed, disponível em: **https://cutt.ly/KCNz3VC**. Acesso em 08 mar. 2022.

Em seguida, os estudantes criarão um jornal com as informações mapeadas, propondo ações para resolver os problemas e, se possível, apresentarão o mapeamento participativo aos governantes locais para auxiliar na proposição de políticas públicas, visando a melhoria das questões mapeadas.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Para esta integração, professor, converse com os professores dos demais componentes para alinharem as atividades com foco nos Eixos Estruturantes, neste caso, Processos Criativos. Lembre-se de que em vários momentos, ao longo desta Unidade Curricular, os estudantes foram desafiados a práticas protagonistas e corresponsáveis com a proposição de ações de utilidade pública, ou seja, que tragam vantagens de interesse coletivo.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 20: 3 aulas

Para a última etapa desta atividade, os estudantes serão desafiados a demonstrarem tudo que aprenderam ao longo deste componente curricular, que trata da Cartografia Social e Afetiva, a fim de sistematizar os novos conhecimentos adquiridos.

Assim sendo, eles produzirão um podcast contando as etapas do trabalho que realizaram e orientando a população quanto a utilidade do material produzido. Para isso, proponha que escrevam um roteiro explicitando: O que é Cartografia Social e Afetiva? Qual a importância do mapeamento participativo? Quais os benefícios deste trabalho para a comunidade local? Por fim, propõe-se a divulgação do material produzido nas plataformas digitais.

AVALIAÇÃO

Professor, para a avaliação, alinhe com os estudantes os critérios e procedimentos que poderão ser utilizados neste processo. Esse movimento chama atenção para atuação protagonista no processo de ensino aprendizagem.

A avaliação processual é importante para que você perceba a evolução na aprendizagem das habilidades trabalhadas neste componente. Ao avaliar, é fundamental levar em consideração o desenvolvimento de atitudes como a interação e cooperação na realização dos trabalhos solicitados.

COMPONENTE 2

PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL



COMPONENTE 2

PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL

INTRODUÇÃO

DURAÇÃO: 30 horas

AULAS SEMANAIS: 2

QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: Arte ou Língua Portuguesa ou Língua Inglesa ou História.

INFORMAÇÕES GERAIS:

Para esse componente curricular, o estudante realizará curadoria dos patrimônios materiais e imateriais de sua região, visando não somente o conhecimento deste, como também a elaboração de projetos pensando em sua preservação e conservação. Para isso, entrará em contato com diferentes linguagens artísticas relacionadas aos patrimônios e como este se faz presente em sua cultura, modo de vida, estilo, ou seja, por meio do resgate de suas heranças culturais pretende-se que o jovem se sinta pertencente a tais patrimônios.

Objetos de conhecimento: Contextos e práticas: Investigação, análise, fruição e criação de práticas que levem a conscientização da preservação e conservação do patrimônio cultural (material e imaterial); Saberes estéticos e culturais: reconhecimento e análise de questões sociais, culturais e ambientais diversas presentes na realidade e relacionadas com a questão patrimonial; Processos de criação: identificação e incorporação de valores importantes para si e para o coletivo na elaboração de práticas orientadas à preservação e conservação do patrimônio cultural.

Competência e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competências 2 e 6.

EM13LGG204	Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.
EM13LGG603	Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica, Processos Criativos e Mediação e Intervenção sociocultural.

EMIFCG03	Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.
EMIFLGG04	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).
EMIFLGG07	Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Professor, para esse componente é interessante que você junto aos estudantes, façam um primeiro levantamento dos patrimônios material ou imaterial que estão presentes no seu entorno e/ou região. Aproveite esse momento para levantar quais desses espaços e/ou manifestações atendem também a acessibilidade, em seus diferentes contextos. Caso a sua região não tenha nenhum patrimônio e/ou manifestação cultural, procure em cidades do entorno.

Inicie a conversa coletando o que a turma entende por patrimônio imaterial e material. Algumas questões, a seguir, podem nortear a discussão: ***O que você entende pelo termo patrimônio? Qual a diferença entre um patrimônio material e um imaterial? O que leva uma tradição ou espaço ser considerado patrimônio? Qual a importância em se preservar um patrimônio histórico e cultural? Quais fatores você considera válidos para legitimação de um patrimônio? Que registros você acha que são necessários para a validação de uma dança, por exemplo, como patrimônio imaterial?***

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

O *C4 - Processos de assimilação e aculturação* traz uma análise sobre o que é Arte a partir do trecho do filme "O sorriso de Monalisa", por isso resgate para essa discussão o que os estudantes analisaram do filme, tendo em vista a questão do patrimônio cultural.

SAIBA MAIS

Professor, a seguir, há sugestões de livro e de alguns vídeos que tratam do patrimônio cultural.

PELEGRINI, Sandra C. A. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008. (Coleção Primeiros Passos; 331).

O que é patrimônio material e imaterial. 1 vídeo (3'20). Publicado no canal Elaborando projetos - sociais e culturais.
Disponível em: **https://cutt.ly/5O4kc61**. Acesso em: 11 fev. 2022

A importância da preservação de museus e patrimônio cultural. 1 vídeo (11'29). Publicado no canal Casa do saber.
Disponível em: **https://cutt.ly/OO4kYqe**. Acesso em: 11 fev. 2022.

A gente explica o que é patrimônio imaterial. 1 vídeo (9'00). Disponível em TV Mackenzie em: **https://cutt.ly/6O4kARf**. Acesso em: 11 fev. 2022

15/05 - 1a. Série em - arte - arte, cidade e patrimônio cultural. Disponível no CMSP em: **https://cutt.ly/gO4kJxr**. Acesso em: 11 fev. 2022

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

De início, os estudantes farão um painel (digital ou físico) coletivo dos patrimônios levantados, separando-os por material e imaterial, com sua localização, e se, possível, alguma imagem.

Após essa primeira atividade, proponha que, em duplas, realizem uma curadoria mais detalhada de cada patrimônio levantado, criando um catálogo com a história, curiosidades, imagens e outras informações que julgarem necessárias. Para esse momento, se algum estudante tiver algum registro familiar desse patrimônio, seria interessante o compartilhamento com os demais colegas.

Agregue todas as curadorias iniciando a criação de um catálogo único da turma, que será retomado nas atividades seguintes. Aproveite o momento para realizar uma pesquisa sobre quantos estudantes conhecem, já visitaram algum patrimônio cultural ou participaram de alguma manifestação cultural que é patrimônio imaterial, de forma a refletirem sobre sua própria cultura e o seu pertencimento.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, para essa atividade seria interessante uma conversa com o componente *C1 - Cartografia social e afetiva*, para agregar mais informações ao catálogo que será produzido pela turma.

SAIBA MAIS

INEPAC. Disponível em: https://cutt.ly/JO4kNy2. Acesso em: 11 fev. 2022.

Lista de instituições de preservação do patrimônio do Brasil. Disponível em: https://cutt.ly/IYIDkOu. Acesso em: 17 nov. 2021.

Unesco (Brasil). Disponível em: https://cutt.ly/2O4k4AO. Acesso em: 11 fev. 2022.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Após isso, converse com os estudantes sobre o que abriga esse patrimônio ou mesmo quais são suas principais características. Questione-os sobre quem o conhece, ou o que eles sabiam dele antes dessa curadoria, além da questão de pertencimento, preservação e conservação de um patrimônio da sua própria região.

AVALIAÇÃO

Promova uma autoavaliação com a turma, a partir do que pede a habilidade EM13LGG204, visando o sentido de pertencimento desse(s) patrimônio(s) pesquisados, com base nos princípios e valores de equidade e democracia.

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO

Semana 5: 2 aulas

Para essa atividade é interessante que você juntamente com os estudantes acessem o portal do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: **http://portal.iphan.gov.br/** e realizem uma visita virtual sobre a página, conhecendo o Instituto e o que ele faz a respeito dos patrimônios brasileiros, a preservação dos acervos, entre outros pontos que você julgar importante abordar neste primeiro momento.

A seguir, algumas páginas específicas para essa visita virtual:

- **O IPHAN**. Disponível em: **https://cutt.ly/jZsWXHo**. Acesso em: 11 fev. 2022.
- **Preservação de Acervos**. Disponível em: **https://cutt.ly/6O4ldEw**. Acesso em: 11 fev. 2022.
- **CNART - Cadastro Nacional de Negociantes de obras de arte e antiguidades**. Disponível em**:** **http://portal.iphan.gov.br/cnart**. Acesso em: 11 fev. 2022.
- **Dicionário IPHAN de Patrimônio cultural**. Disponível em: **https://cutt.ly/WO4llQQ**. Acesso em: 11 fev. 2022.
- **Superintendência do IPHAN em São Paulo**. Disponível em: **https://cutt.ly/mZsWUB0**. Acesso em: 11 fev. 2022.

Seria interessante que antes da visita virtual, os estudantes criassem um registro de observações que poderão subsidiá-los na próxima atividade, quando forem pesquisar os patrimônios.

SAIBA MAIS

Professor, para subsidiar seu trabalho nesse momento de exploração e curadoria com os estudantes, leia o livreto **"Séculos, Contextos e Transformações"** - *Subsídios para desenvolvimento de projetos didáticos - Ensino Médio*, publicado pelo Programa Cultura é currículo, que aborda sobre a ponte entre a escola e a instituição cultural, conta histórias de prédios e suas transformações, além de ter orientações para uma visita à instituição cultural, o que pode ajudar nesta atividade de explorar o portal do IPHAN.

Esse material você encontra online no portal do **Programa Cultura é currículo.** Disponível em: **https://cutt.ly/7YlD4Be**. Acesso em: 11 fev. 2022, como também físico na biblioteca ou sala de leitura de sua escola.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 6 e 7: 4 aulas

Agora que os estudantes já exploraram e entenderam a importância de um órgão para a preservação do patrimônio cultural brasileiro, eles irão fazer uma curadoria sobre esses patrimônios cadastrados. Para isso, proponha a metodologia **sala de aula invertida**, na qual eles irão explorar e pesquisar no site, buscando informações que serão compartilhadas posteriormente entre todos.

Para essa atividade, os estudantes se organizarão em sete grupos, nos quais irão buscar informações sobre o tema escolhido, exemplos de patrimônios, curiosidades, imagens para elaborarem uma forma de apresentar aos colegas, que pode ser digital ou física, a escolha fica a cargo do grupo:

Grupo 1	Bens Tombados
Grupo 2	Patrimônio ferroviário
Grupo 3	Patrimônio arqueológico e Centro Nacional de arqueologia
Grupo 4	Bens registrados
Grupo 5	Pac Cidades históricas
Grupo 6	Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular
Grupo 7	Patrimônio mundial

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 8: 2 aulas

Organize um momento para que cada grupo compartilhe o que foi pesquisado, proporcionando um momento de perguntas e dúvidas, que devem ser esclarecidas por cada grupo. Essa curadoria também poderá ser inserida no catálogo, iniciado na atividade 1.

AVALIAÇÃO

Finalize essa atividade, retomando as habilidades EMIFCG03 e EMIFLGG07 relacionadas ao que foi abordado durante as apresentações, resgatando com os estudantes pontos que levaram esses espaços e/ou manifestações serem considerados patrimônios, bem como os seus contextos.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO

Semana 9: 2 aulas

O patrimônio de prédios e monumentos, ainda pode parecer algo distante para alguns estudantes, porém, o patrimônio escolar está próximo de todos. Dessa forma, para iniciar esta atividade, assistam ao vídeo **Preservação do patrimônio público e tombamento**. Disponível em: **https://cutt.ly/tZsEBuj**. Acesso em: 11 fev. 2022, que aborda a questão do tombamento de alguns prédios que abrigam ou abrigaram escolas públicas no estado de São Paulo.

Após a apreciação do vídeo, converse com os estudantes, promovendo uma reflexão a partir das seguintes questões: ***Qual a importância de se preservar o patrimônio escolar? O estudante conhece a história da sua escola? Sua escola é tombada? Se sim, você conhece os motivos que a levaram a isso? Se não, a partir do que estudamos sobre tombamentos, quais os critérios que poderiam levá-la a se tornar um bem tombado?***

Durante essa conversa, peça que anotem os pontos mais importantes levantados sobre essa discussão, pois eles serão imprescindíveis para a continuidade dessa atividade.

SAIBA MAIS

Memória: por que devemos preservá-la? Leandro Karnal. Disponível em: **https://cutt.ly/zYlGeuM**. Acesso em: 11 fev. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 10 e 11: 4 aulas

Neste momento, os estudantes irão elaborar um pequeno projeto de conscientização da preservação do patrimônio escolar. Para isso, eles podem pensar em algo digital (vídeos, *podcasts*, *blogs*, entre outros) ou físico (palestras, distribuição de folhetos de conscientização, mural de fotos cronológico da escola, entre outros). Esse projeto também poderá ser inserido no catálogo, visando criar um percurso do que os estudantes estão aprendendo e produzindo neste componente.

Dessa forma, proponha que, em grupos, resgatem as anotações feitas a partir do vídeo **Preservação do patrimônio público e tombamento** e comecem a planejar como será realizado esse

projeto de conscientização sobre a preservação do prédio escolar, elaborando desde o planejamento até sua execução, analisando como esse projeto impactará na comunidade escolar.

Organize esse momento para que os estudantes possam planejar e produzir os materiais desta campanha de conscientização da preservação do patrimônio escolar.

SAIBA MAIS

Patrimônio Escolar.
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OzsfOLBmbkU. Acesso em: 27 jul. 2022.

Patrimônio Histórico e Cultural. Disponível em: https://cutt.ly/gYlHX0l. Acesso em: 11 fev. 2022.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, neste momento, vale uma conversa com os componentes *C3 - Esportes radicais, trilhas e "tribos"* e *C4 - Processos de assimilação e aculturação*, pois o espaço escolar agrega conceitos e discussões, que serão trabalhadas nesses componentes, podendo colaborar com esta atividade.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 12: 2 aulas

Organize um momento para que os grupos apresentem seus projetos de conscientização e discutam a melhor forma de divulgá-los para a comunidade escolar, seja no formato físico ou digital, visando atingir um público maior com o intuito de convencer mais estudantes sobre a preservação do espaço escolar.

AVALIAÇÃO

Sugira uma roda de conversa para realizar uma avaliação com a turma, tendo em vista as habilidades EMIFCG03 e EMIFLGG04, para verificar, se foi possível, a partir dos conhecimentos e informações adquiridas, criar novas propostas para preservação do ambiente escolar e como foi refletir sobre esse espaço pensando num bem comum a todos que circulam e convivem nele.

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO

Semana 13: 2 aulas

Professor, retome o Projeto de Vida dos estudantes e converse se algum deles tem afinidades com o que está sendo trabalhado nesta unidade curricular. Após essa conversa inicial, faça um levantamento das profissões que estão relacionadas ao que foi discutido nas atividades até o momento, para isso, sugerimos algumas questões que podem ajudá-lo: ***Pesquisando sobre os patrimônios da sua região, quais profissões apareceram, seja como transmissores desse patrimônio, seja como conservadores dele? Na atividade 2 ao pesquisarem sobre o IPHAN, quais profissionais ou perfis profissionais você acredita que podem ser selecionados para trabalhar nesse ramo de atividade? Na atividade 3 na qual foi desenvolvida uma campanha de preservação do patrimônio, os estudantes realizaram algumas ações. Dessas ações, quais profissionais estariam diretamente ligados à preservação e conservação de patrimônios?***

Durante a conversa, vá anotando os pontos que julgar mais importantes, de forma a agregar com o que os estudantes já pontuaram sobre seus Projetos de Vida.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 14 e 15: 4 aulas

Utilizando a metodologia **rotação por estações**, organize a turma em seis grupos, os quais passarão por seis estações, conforme sugestão a seguir. Cada grupo, em um tempo delimitado por você, irá assistir ao vídeo sugerido (professor, é necessário que você assista aos vídeos anteriormente e caso queira, poderá trocar algum vídeo e/ou profissão que esteja mais alinhada ao projeto de vida do estudante.

Cada estação deverá conter um painel, no qual cada estudante do grupo irá anotar o que o tema daquela estação significa/representa para ele: Restaurador, Historiador, Arqueólogo, Museólogo, Arquiteto e Agente Cultural.

Ao final, quando todos os estudantes tiverem passado por todas as estações, reserve um momento para analisarem cada painel, retomando sobre o Projeto de vida dos estudantes, a partir das seguintes questões norteadoras: ***Alguma profissão o estudante não tinha conhecimento? Algum estudante se identificou com alguma das profissões apresentadas? Dos projetos de vida dos estudantes, algum conversa com o que foi apresentado nos vídeos? O estudante já se imaginou fazendo algo parecido com alguma dessas profissões?***

Após essa conversa sobre os painéis, apresente alguns vídeos que descrevem um pouco sobre essas profissões, e, se possível, solicite aos estudantes que criem um glossário dos termos e profissões, que poderá ser adicionado ao catálogo:

1. **Profissões: restaurador**. Disponível em: **https://cutt.ly/YO4l1Zp**. Acesso em: 26 jan. 2022.

2. **Minha profissão - Historiador**. Disponível em: **https://cutt.ly/9O4l9bS**. Acesso em: 26 jan. 2022.

3. **Profissões: arqueólogo**. Disponível em: **https://cutt.ly/lO4l4rm**. Acesso em 26 jan. 2022.

4. **Profissões: museólogo**. Disponível em: **https://cutt.ly/MO4l6yW** acesso em: 26 jan. 2022.

5. **Como se tornar um arquiteto**. **https://cutt.ly/TO4zwF1**. Acesso em: 26 jan. 2022.

6. **Curso capacita agentes culturais populares**. Disponível em: **https://cutt.ly/LO4ztk6**. Acesso em: 26 jan. 2022.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, resgate com os demais componentes as profissões que apareceram nessas conversas, assim como a formação de cada professor desta unidade curricular e suas funções dentro da sua própria área de formação.

SAIBA MAIS

Professor, caso algum estudante tenha interesse em saber mais sobre as profissões que estão ligadas a este aprofundamento, peça que acessem o **Guia do estudante.** Disponível em.: **https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/**. Acesso em: 06 dez 2021 e leiam sobre essas e outras profissões.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 16: 2 aulas

Aproveite esse momento para selecionar os termos e escrevê-los para inserir no catálogo da turma, finalizar o catálogo, organizando todos os produtos que serão inseridos nele, assim como a divulgação do mesmo para a comunidade escolar.

AVALIAÇÃO

Organize um momento para realizar uma autoavaliação sobre o processo de aprendizagem dos estudantes, criando uma rubrica com itens das habilidades presentes para esse componente, de forma que os próprios jovens avaliem seu progresso. Para isso, retome as indicações de como realizar uma rubrica, utilizadas nas unidades curriculares anteriores.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO

Semana 17: 2 aulas

Professor, resgate a atividade 2, na qual cada grupo pesquisou sobre os patrimônios culturais do IPHAN, porque os estudantes irão pensar em outra campanha de preservação, mas agora sobre este patrimônio cultural. Para isso, os estudantes criarão um vídeo de até 2 minutos, de forma que traga uma mensagem de conscientização à população sobre a importância preservação deste patrimônio para a sociedade em geral.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Este vídeo pode ter em seu conteúdo contribuições dos demais componentes, pensando no enriquecimento do roteiro, com informações que perpassam os outros conteúdos e objetos de conhecimento trabalhados nesta Unidade Curricular.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 18 e 19: 4 aulas

Proponha um momento para que eles planejem, produzam o(s) roteiro(s) e gravem o(s) vídeo(s). Para isso, organize, dentro da quantidade de aulas para esse desenvolvimento, um momento para discutir sobre qual o foco da gravação (patrimônio, cronograma das ações que serão realizadas etc.), outro momento para escrita do roteiro e, outro para preparação / gravação e edição do vídeo.

Separe a turma em pequenos grupos e escolha um estudante que será responsável pela organização das atividades que serão realizadas para produção deste vídeo. Após a gravação e edição, definir uma forma para divulgar o vídeo na comunidade escolar.

Vale ressaltar que nessas produções audiovisuais os estudantes também podem reproduzir alguma manifestação imaterial (dança, encenação teatral, música). Caso na sua escola, os professores dos demais componentes concordem, podem realizar uma Feira para apresentar os conteúdos desenvolvidos nesta Unidade Curricular, a partir de vivências e/ou experimentações.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Caso a equipe docente pense em realizar uma Feira para apresentar os trabalhos desenvolvidos nesta Unidade Curricular, cabe uma conversa antecipada para analisar como a escola irá se organizar diante as demais apresentações (de outros componentes e/ou unidades curriculares e/ou projetos de fechamento de semestre).

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 20: 2 aulas

Finalize esse componente, resgatando o que foi trabalhado em cada atividade, sintetizando seu propósito com cada eixo e habilidades trabalhadas, a partir das seguintes questões: ***Dentro do que foi discutido, pesquisado e analisado sobre patrimônios e sua preservação e conservação, quais serão suas atitudes daqui pra frente em relação à preservação da memória cultural do seu entorno?***

AVALIAÇÃO

Para finalizar a avaliação dessas atividades, retome como as habilidades foram trabalhadas e assimiladas, em especial, a habilidade EM13LGG603, pensando em todo o processo criativo realizado neste componente e, também a EMIFLGG07, que traz a questão de como se deu a mediação por meio de práticas de linguagem. Diante de todo o processo sobre o pertencimento para se criar a conscientização da preservação e cuidado dos patrimônios, o que ficou de significativo para o estudante e que ele pode levar para fora dos muros da escola e para a vida?

COMPONENTE 3

ESPORTES RADICAIS: TRILHAS E “TRIBOS”



COMPONENTE 3

ESPORTES RADICAIS: TRILHAS E “TRIBOS”

INTRODUÇÃO

DURAÇÃO: 30 horas

AULAS SEMANAIS: 2

QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: Educação Física

INFORMAÇÕES GERAIS:

Para o componente curricular **Esportes Radicais: Trilhas e “Tribos”,** o estudante terá a oportunidade de refletir sobre as práticas corporais de aventura urbanas e da natureza e aprofundar seus conhecimentos acerca dessas práticas. Conhecidas por serem modalidades de esportes radicais, hoje estão presentes em nosso cotidiano, na promoção da saúde física e mental, na busca de uma vida saudável, no respeito aos bens materiais e imateriais, da natureza, além de promover o empreendedorismo pessoal e social. Os estudantes irão pesquisar também a questão da mobilidade, seus praticantes e a importância desse modo de vida dentro da sociedade. Ao final, utilizando-se do resultado das pesquisas, farão um projeto de intervenção sociocultural, incentivando a prática desses esportes no contexto em que está inserido.

Objetos de conhecimento: Práticas Corporais de Aventura Urbanas e da Natureza, conhecidas também como esportes radicais; pesquisa sobre diferentes grupos de praticantes e suas relações no mundo virtual e real; promoção da saúde física e mental; valorização e conservação do patrimônio histórico, cultural e ambiental.

Competência e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competências 3 e 5.

EM13LGG303	Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.
EM13LGG305	Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.
EM13LGG503	Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Mediação e intervenção sociocultural

EMIFLGG07	Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.
EMIFLGG09	Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Professor, apresente o componente, a proposta de trabalho e levante as expectativas dos estudantes acerca das atividades que serão desenvolvidas no semestre. Abaixo, algumas considerações sobre o Tema, que contribuirão no desenvolvimento do trabalho.

Antes dos comentários, professor, pesquise sobre as práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, tendo como sugestão o link a seguir:

Esportes Radicais mais praticados no Brasil: Confira os Benefícios. Disponível em: **https://cutt.ly/ASE5fqf**. Acesso em: 02 fev. 2022.

As práticas corporais de Aventura Urbana e da Natureza, também conhecidas como Esportes Radicais, ocupam um lugar de destaque no Brasil e no mundo. O número de praticantes cresce a cada dia e cada vez mais, são amplamente divulgadas nas mídias esportivas e sociais. Os esportes radicais têm um caráter competitivo com muita adrenalina, possuem campeonatos mundiais e olímpicos, e o Brasil assistiu, recentemente nas Olimpíadas de Tóquio, as medalhas obtidas no skate e no surf. Este componente tratará dos esportes de aventura voltados mais para as práticas urbanas e da natureza, não profissional, voltado mais para o lazer, promoção da saúde física e mental, ressaltando a preocupação com o meio ambiente e preservação dos espaços públicos.

As práticas corporais de aventura na natureza acontecem na água, na terra, no ar etc. A prática urbana, como diz o próprio nome, se dá no meio urbano, dentro das cidades, nas praças, nas ruas, nos patrimônios históricos entre outros locais. Tanto na natureza como no meio urbano, a prática desses esportes exige uma concentração muito grande, uma vez que envolve riscos e desafios a serem superados, causando no praticante a sensação de desequilíbrio e vertigem, na qual eles terão que superar alguns medos, sendo imprescindível a utilização de equipamentos de segurança, muitas vezes sofisticados, onde os praticantes devem ser treinados para saber manusear esses equipamentos.

Professor, promova uma roda de conversa. Pergunte aos estudantes quais expectativas têm em relação ao tema **Esportes Radicais: Trilhas e "Tribos".** Registre os comentários em *flip chart* ou na lousa etc.

Para dar sequência, divida os estudantes em grupos para que assistam aos vídeos:

Os Top 10: ESPORTES MAIS RADICAIS DO MUNDO. Disponível em: https://cutt.ly/6CaYuQm. Acesso em: 24 fev. 2022.

ESPORTES DE AVENTURA. Disponível em: https://youtu.be/s5-awGlNoJo. Acesso em: 24 fev. 2022.

Melhor vídeo de Esportes Radicais de Todos os tempos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zEPZL336TwY. Acesso em: 24 fev. 2022.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, seria interessante uma conversa com o componente *C1 - Cartografia social e afetiva* para identificação e associação de espaços onde se praticam esportes radicais em ambientes de paisagem natural e cultural.

A seguir, respondam às questões: **Quais as sensações? O que os vídeos têm em comum? Vocês conheciam algum desses esportes? Já praticaram algum desses esportes?**

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, antes de entrar no tema dos esportes radicais, procure associar essas práticas com o desenvolvimento sustentável. Muitos praticantes têm a proteção do meio ambiente e do clima como uma frente de suas ações. Essa ideia também se associa como tema fundamental para a melhoria da qualidade de vida.

> Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil. (Nações Unidas no Brasil, *online*)

Inicie a aula colocando uma questão: **O que é desenvolvimento sustentável?** Permita que os estudantes se coloquem e apresentem seus conhecimentos prévios a respeito do assunto.

Faça a leitura com os estudantes da carta aberta COP26 que trata do comprometimento dos líderes mundiais em aumentar os níveis de ciclismo para reduzir as emissões de carbono e alcançar as metas climáticas globais de forma rápida e eficaz.

Carta aos governos na COP26. Disponível em: **https://cop26cycling.com/**. Acesso em: 01 mar. 2022.

Oriente os estudantes para realizar uma pesquisa acerca do assunto, dividindo a sala em grupos com número igual de participantes.

SAIBA MAIS

Objetivos de desenvolvimento sustentável.
Disponível em: **https://brasil.un.org/pt-br/sdgs**. Acesso em: 02 fev. 2022.

No momento seguinte, deixe-os apresentar suas descobertas e permita que discutam sobre as possibilidades que encontraram. Para acirrar ainda mais a discussão, você pode lançar as seguintes questões: **Por que o considerável aumento da população dos grandes centros pode ter distanciado o ser humano da natureza? Como poderíamos aproximar as pessoas da natureza? De que maneira as modalidades de Esporte de Aventura/Natureza podem ajudar a conectar as pessoas à natureza?**

É um momento no qual o estudante irá refletir para formar opinião a respeito do desenvolvimento da sociedade humana, o afastamento da natureza traz uma série de comodidades, mas também gera uma série de prejuízos para o mundo e principalmente para a natureza. A aproximação com a natureza deve ocorrer quando o ser humano ocupa de forma consciente os espaços naturais, utilizando-o com respeito e descobrindo formas para não consumir recursos naturais em excesso. As modalidades de Esporte de Aventura/Natureza, podem contribuir, inclusive, como uma forma de construir valores sobre a importância da natureza através da relação estipulada nessas práticas.

Após a discussão, procure informá-los sobre os percursos realizados dentro da cidade ou nas regiões que vivem, para que possam refletir sobre os meios de transporte contemporâneos e a relação disso com a poluição e degradação da natureza, por exemplo estradas, gases e demais consequências do uso constante de combustíveis fósseis e veículos.

Proponha uma nova pesquisa sobre as modalidades esportivas de Aventura/Natureza e/ou outras práticas de atividade física que possam ser realizadas em harmonia com a natureza e que gerem baixíssimo impacto para ela.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Deixe que apresentem na sistematização os resultados dessa pesquisa e, na sequência, que discutam os prováveis impactos, mesmo que diminutos dessas práticas na natureza, e de que maneira essas práticas podem ser de alguma forma adaptadas para as rotinas de suas comunidades para, inclusive, serem utilizadas como opções mais interessantes de transporte, como a bicicleta, o skate etc.

AVALIAÇÃO

Nesse momento, professor, espera-se que os estudantes desenvolvam as habilidades **EM13LGG303** e **EMIFLGG07**, observando algumas opções em suas rotinas que podem ser a longo prazo um benefício para sua saúde e para o meio ambiente.

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO

Semana 5: 2 aulas

Professor, as pessoas se aproximam muitas vezes por afinidade e nos esportes isso também ocorre por interesse na modalidade a ser praticada. Nas práticas corporais de aventura urbana ou da natureza não seria diferente, mas além do interesse pelo esporte radical temos outros fatores: a necessidade de extravasar o estresse do dia a dia de trabalho e aproximar-se da natureza ou mesmo no meio urbano, a melhoria da qualidade de vida e a necessidade de se relacionar com os outros que possuem afinidades com elementos que prezamos. Somos seres de inter relações, estamos à procura da "tribo" com a qual nos identificamos, isto é, procuramos pessoas por quem compartilhamos afinidades e uma prática esportiva é um fator relevante para essa procura. Essas tribos deixam de lado classe, estereótipos ou credos.

Use uma ferramenta para criar um *quiz* que, por meio de dicas os estudantes, possam identificar a quais "tribos" estão se referindo. Procure utilizar perguntas ou dicas que direcionem as práticas esportivas e que não gere uma estereotipação do indivíduo pertencente a essa ou aquela tribo, mesmo porque com o passar do tempo os hábitos mudam mesmo dentro dessas tribos.

SAIBA MAIS

O app possui um formato parecido com jogos de *quizes*, em que as respostas corretas valem pontos. É possível responder a testes de conhecimentos gerais criados pela comunidade, ou produzir perguntas específicas sobre o tema.

Aprenda como criar seu próprio quiz. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=g6LMC1t0aHM. Acesso em: 27 out. 2021.

Após o *quiz*, pergunte aos estudantes se eles se identificam com alguma das "tribos" e se frequentam ativamente estes grupos, como por exemplo grupos que se relacionam e praticam atividades: *bike, skate, surf, parkour, trekking, alpinismo, rapel etc.*

DESENVOLVIMENTO

Semana 6 e 7: 4 aulas

Para iniciar o desenvolvimento, proponha a sala de aula invertida, uma metodologia ativa, na qual os estudantes se preparam para a aula com antecedência, realizando estudos e pesquisas de maneira assíncrona - individualmente ou em grupos - que serão compartilhados em momento síncrono, com mediação docente. Durante o compartilhamento, o professor diagnostica os pontos que devem ser retomados ou reforçados, elaborando essas ações posteriormente, ao mesmo tempo em que cria situações que permitem que os estudantes apliquem os conhecimentos adquiridos, relacionando-os ao contexto real.

Portanto, organize a turma em cinco grupos, os quais terão de pesquisar a respeito das tribos dos esportes radicais destacados na descrição dos grupos. Alguns pontos para a pesquisa: **Como essas tribos se formam e se organizam? Como divulgam suas práticas nas redes sociais? Quais as linguagens utilizadas (modos de falar, gíria etc.)? Quais as vestimentas? E se houve mudanças ao longo do tempo. Quais as variações e/ou estilos da modalidade? Existe engajamento na conservação ambiental e urbana?**

Lembre-se de que essas modalidades são sugestões, assim como a divisão de grupos, você poderá adequar a sua realidade. Ao propor a pesquisa das modalidades aos estudantes, oriente-os para a sistematização em que será realizada a vivência de alguma dessas práticas, você poderá fazer uma votação de qual, mas os estudantes terão que colaborar para trazer o material.

Para que os estudantes possam ter sucesso nessa atividade, dentro das possibilidades da sua unidade escolar, viabilize o acesso a computadores, tablets e outras ferramentas de acesso à internet para que possam realizar as seguintes tarefas:

Grupo 1 - os estudantes devem realizar uma pesquisa a respeito do **Skate**;

Grupo 2 - os estudantes devem realizar uma pesquisa a respeito do **Surf**;

Grupo 3 - os estudantes devem realizar uma pesquisa a respeito do **Bike**;

Grupo 4 - os estudantes devem realizar uma pesquisa a respeito do **Parkour**;

Grupo 5 - os estudantes devem realizar uma pesquisa a respeito do **Trekking**.

Promova um momento de compartilhamento das descobertas dos estudantes, proporcionando uma reflexão que estabeleça relações entre as cinco investigações. O que elas têm em comum? Caso em algum dos grupos tenha algum estudante que já tenha praticado algum desses esportes radicais, será o momento perfeito para contribuir com seu relato.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, essa atividade está integrada com o componente *C2 - Preservação e conservação do patrimônio material e imaterial*, na identificação das tribos existentes no contexto local, o modo de se vestirem e a linguagem utilizada.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 8: 2 aulas

Professor, utilize essas aulas para a vivência que você selecionou junto com a turma. Caso tenha dificuldade com o material que foi solicitado aos estudantes trazerem, duas modalidades são bem viáveis e utilizam o próprio corpo, que são o *parkour* e o *trekking*, o primeiro além do corpo há a transposição de alguns obstáculos e você poderá montar um circuito; já a segunda é uma caminhada numa trilha que você terá que ver a possibilidade de realização no entorno da escola e providenciar com antecedência autorização da gestão e dos pais.

Você poderá contar com o apoio dos estudantes que são praticantes dessas modalidades para atuar como monitores/líderes dando dicas e orientações para uma prática segura.

Ao final, proponha uma roda de conversa em que os estudantes irão falar de suas experiências e sensações da vivência e a respeito das tribos que pesquisaram e se após o percurso dessa atividade veem a possibilidade de agregar alguma tribo.

AVALIAÇÃO

Durante essa atividade, os estudantes puderam ter uma participação ativa, análise a participação deles neste processo, você poderá solicitar uma autoavaliação, verificando se as habilidades **EM13LGG305** e **EM13LGG503** foram contempladas.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO

Semana 9: 2 aulas

Professor, apresentaram-se até aqui algumas atividades corporais de aventura urbana e da natureza, também chamadas de esportes radicais, algumas com maior ação e outras com menor intensidade, mais suaves.

Agora, a proposta é analisar com os estudantes, quais são as que estão melhor se adaptando como meio de transporte e aos poucos substituindo aqueles transportes que são mais poluentes e danosos ao meio ambiente. Serão abordadas também quais as precauções quanto à segurança desses meios de transporte alternativos e o que está sendo feito pelos órgãos públicos para a proteção do usuário.

Inicie esta atividade com um *brainstorm* que poderá ser anotado na lousa, caderno ou mesmo num aplicativo pelo celular. Para gerar essa chuva de ideias, traga a seguinte questão: **Como você vem à escola?**

Depois de os estudantes darem suas contribuições, abra uma roda de conversa para ampliar o tema em discussão. Para aumentar o diálogo a respeito do tema, elabore questões como: **Você substituiria sua ida de van escolar por skate ou bicicleta? O trajeto seria seguro? Existe(m) ciclofaixa e/ou ciclovia em seu trajeto para escola? O que poderia ser feito pelos órgãos competentes para conseguir atender o público que utiliza esse meio de transporte? Quais equipamentos de segurança são necessários para andar de bike ou skate? A escola tem bicicletário? Como resolver esse problema?**

DESENVOLVIMENTO

Semanas 10 e 11: 4 aulas

Professor, para ampliar o conhecimento dos estudantes quanto à utilização de bicicletas e skate como meio de transporte alternativo, ou até mesmo a caminhada como meio de locomoção, solicite aos estudantes que realizem a leitura da pesquisa abaixo, dando ênfase ao gráfico: "Qual meios de locomoção você usa em cada uma das situações abaixo?". Será interessante você projetar esse gráfico e a partir de gerar uma análise conjunta a respeito do aumento do uso da bicicleta e patinete para o lazer, mesmo que o skate não esteja contemplado na pesquisa. Você poderá abordar se o mesmo acontece com o skate e se os estudantes também utilizam como meio de transporte e o impacto desse relacionado ao lazer.

Pesquisa do Instituto QualiBest mostrou que o paulistano está aberto para meios de transporte alternativos. Disponível em: **https://cutt.ly/4SRwTFx**. Acesso em: 07 mar. 2022.

Professor, em "Saiba Mais", você terá acesso a um estudo realizado em 2018 pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), fica como sugestão para que os estudantes façam a análise desse material.

SAIBA MAIS

Relatório de Impacto Social do uso da bicicleta em São Paulo. Disponível em **https://cutt.ly/fSRw60i**. Acesso em: 07 mar. 2022.

Aprofundando sobre a utilização da bicicleta e do skate como meio de transporte alternativo, exiba o vídeo e leia a reportagem disponibilizadas a seguir:

Ciclovia, ciclofaixa e ciclorrota? Entenda as diferenças. Disponível em: **https://youtu.be/GcIKxkdMchc**. Acesso em: 07 mar. 2022.

Guia definitivo para tipos de skate diferentes. Disponível em: **https://cutt.ly/hZpejwD**. Acesso em: 07 mar. 2022.

Na sequência, solicite aos estudantes que pesquisem sobre a legislação desses meios de transporte alternativos. Essa poderá ser individual ou coletiva. Para que esse momento seja realizado com sucesso, sugira que utilizem os meios digitais que a escola possua ou deixe que os estudantes usem seus celulares.

Para apoiar os estudantes em sua pesquisa, peçam que assistam aos vídeos a seguir:

Como destruir os argumentos contra ciclovias | Vá de Bike. Disponível em: **https://youtu.be/ISOJgzabGMk**. Acesso em: 10 mar. 2022.

Como surgiram as ciclovias holandesas?
Disponível em: **https://youtu.be/l1a_USVlXSE**. Acesso em: 10 mar. 2022.

Após a pesquisa, organize um momento de apresentação a respeito da legislação que os estudantes encontram sobre os transportes alternativos.

SAIBA MAIS

Ciclovia, ciclofaixa, ciclorrota e espaço compartilhado.
Disponível em: **https://cutt.ly/KSRtWR5**. Acesso em: 07 mar. 2022.

REBATENDO ARGUMENTOS ANTI-CICLOVIA.
Disponível em: **https://www.commu.site/blog/2015/02/22/defesa_ciclovias/**.
Acesso em: 10 mar. 2022.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 12: 2 aulas

Professor, no decorrer dessa atividade, os estudantes puderam constatar que a bike e skate podem ser utilizadas como meio de transporte alternativo e menos poluente, verificaram também a questão de legislação e regras de utilização das ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas, assim como o respeito nos espaços compartilhados que devem ter com o pedestre. Divulga para os estudantes os equipamentos de segurança, ou seja, os implementos que auxiliam o usuário em seu deslocamento com segurança. Solicite que leiam os textos, a seguir, sobre os equipamentos de segurança para praticar essas modalidades com segurança. Em seguida, forme uma roda de conversa para discutirem sobre a importância desses implementos. Verifique, neste diálogo, se eles utilizam esses equipamentos e se respeitam o que diz a legislação de trânsito.

Equipamentos de segurança para ciclistas: veja os 5 mais importantes! Disponível em: **https://cutt.ly/ZZshR4A**. Acesso em: 09 mar. 2022.

6 equipamentos básicos e indispensáveis para praticar ciclismo Disponível em: **https://cutt.ly/tSRupzc**. Acesso em: 09 mar. 2022.

AVALIAÇÃO

Espera-se que os estudantes compreendam que as relações estabelecidas pelos meios de transporte, tipicamente poluentes, podem ser minimizadas por uma sociedade mais ativa e que utilize outras formas de se deslocar, como bicicletas, skates ou mesmo caminhar. Observe nas apresentações da pesquisa e nas discussões realizadas esses fatores, assim estará desenvolvendo a habilidade **EM13LGG303**.

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO

Semana 13: 2 aulas

Professor, no decorrer deste percurso, os estudantes pesquisaram a respeito de algumas tribos ligadas a esportes radicais, na sequência foram escolhidos a bike e o skate por serem modalidades que adaptam sua utilização como meio de transporte alternativo.

Neste momento você irá aprofundar o conhecimento dos estudantes voltados à bicicleta e skate, relacionando-os às tribos e aos meios digitais. Para início de conversa, retome o que os grupos levantaram na Atividade 2 a respeito das duas modalidades. Depois, relembre sobre os equipamentos de segurança e legislação que foram estudados na Atividade 3. Em continuidade faça as seguintes indagações: **Alguns de vocês participam ou teriam interesse de participar de tribo de skate? E de bike? Por qual motivo? Como vocês acreditam que essas tribos se comunicam e se relacionam? É fácil encontrar publicações nos meios digitais ou só conseguem acesso após pertencer a uma tribo?**

DESENVOLVIMENTO

Semanas 14 e 15: 4 aulas

Professor, direcione o aprofundamento a explorar um pouco mais sobre essas tribos. Exiba os vídeos, a seguir, para que os estudantes possam ter um entendimento melhor sobre as tribos de skate e bike. Estes vídeos são sugestões e você poderá pesquisar e trazer outros, ou mesmo, trazer vídeos de estudantes que são praticantes de bike e skate.

QUAL A SUA TRIBO - SKATE. Disponível em: **https://cutt.ly/OSRi5Hd**. Acesso em: 09 mar. 2022.

Visionari. Qual é a sua tribo? Bike. Disponível em: **https://cutt.ly/FCaUAa3**. Acesso em: 09 mar. 2022.

SAIBA MAIS

Qual é a sua Tribo? Disponível em: https://youtu.be/K3Jz9cmbGCs. Acesso em: 09 mar. 2022.

Tribo Urbana - Skatista. Disponível em: https://cutt.ly/0SRpPun. Acesso em: 10 mar. 2022.

Em sequência à apreciação dos vídeos, separe os estudantes em grupos e solicite uma pesquisa dos meios de comunicação, em que são divulgadas notícias, passeios e encontros dos praticantes dessas tribos.

Para que os estudantes possam ter sucesso nessa atividade, dentro das possibilidades da sua unidade escolar, viabilize o acesso a computadores, tablets e outras ferramentas de acesso à internet.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, seria interessante consultar o componente *C1 - Cartografia social e afetiva*, para estabelecer uma conexão entre as identidades culturais locais com a composição das tribos que utilizam bike e o skate e aqueles que usam como transporte não poluente.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 16: 2 aulas

Professor, realizada a pesquisa a respeito dos meios digitais no qual as "tribos" se comunicam, organize os estudantes para socializarem suas descobertas. Durante as apresentações, tente dar um dinamismo na participação de todos, você poderá fazer perguntas, como: **Quais dessas tribos vocês teriam interesse de participar? Qual foi o ponto de interesse que lhe chamou a atenção? Supondo que você já ande de skate e/ou bike, você costuma divulgar seus "roles" em redes sociais? Em quais as redes sociais?**

AVALIAÇÃO

Espera-se que os estudantes compreendam as relações estabelecidas pelas "tribos" e as redes sociais, as formas de divulgação das manobras, os encontros, os estilos, as indumentárias e os equipamentos das comunidades praticantes de Skate e Bicicleta.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO

Semana 17: 2 aulas

Muitas dessas tribos de praticantes de bike, seja de pedal noturno, seja estradeira, assim como as tribos de praticantes de skate, como *longboard,* ou mesmo aqueles que frequentam pistas em parques, possuem a preocupação com a preservação do ambiente e espaços culturais.

Discuta com os estudantes a possibilidade de organizarem um passeio que comporte ciclistas, skatistas e pedestres. O passeio pode ser em um local que tenha asfalto para a prática de ambos, mas que também tenha integração com a natureza. Veja a possibilidade no entorno da escola e quais os procedimentos de segurança que deverão tomar. Se for do interesse da comunidade estudantil, inclua outras formas de transporte alternativo, como: patins e patinetes.

Sugestão de questionamentos para o passeio: **Quantas pessoas você acha que seria bacana participar do seu passeio? Como você poderia planejar tudo para que essa quantidade de pessoas realmente apareça? Quais ambientes podem integrar ciclistas e skatistas para um passeio? Quando se organiza um passeio de maior porte, quais os órgãos que devemos procurar para definir rotas e manter a segurança? Quais medidas devem ser tomadas quanto ao suporte técnico do passeio? Quais as boas práticas para que ciclistas, skatistas e pedestres tenham um evento em harmonia?**

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, a atividade está integrada ao componente *C1 cartografia social e afetiva*, pois estabelece relação entre os ambientes urbanos e a possibilidade de melhoria da qualidade de vida das tribos locais com eventos de passeio ciclístico, skate e caminhadas de pedestres, isto é, eventos em harmonia com o contexto urbano ou natural local.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 18 e 19: 4 aulas

Professor, visando a organização de um passeio misto entre ciclistas, skatistas e pedestres, proponha aos estudantes que façam um mapeamento no entorno de sua escola e/ou bairro que possa ser adequado para esse evento. Caso não seja possível um passeio conjunto num percurso longo, você poderá planejar uma ação na própria escola que envolva ambas as modalidades. Uma possibilidade é no espaço da quadra montar um circuito misto envolvendo bike, pedestre e skate, no qual cada um faz seu papel e de tempos em tempos fazem uma troca compartilhando sua bike e skate.

A seguir, uma sugestão de passeio ciclístico, no qual muitas das informações podem ser adaptadas para um passeio misto.

Conte até 10 e faça o seu passeio ciclístico acontecer! Disponível em: https://cutt.ly/tSRauhd. Acesso em: 21 mar. 2022.

DICAS E CUIDADOS PARA PEDALAR NA CIDADE. Disponível em: https://cutt.ly/zZsxwmY. Acesso em: 21 mar. 2022.

Para uma melhor organização do evento, separe os estudantes em grupos e divida as tarefas.

	Organizar	Prazo
Grupo 1	Nome do Evento / Meios de divulgação	1 mês antes
Grupo 2	Estabelecer rotas e liberação do CET, DER ou outro órgão responsável pelo sistema de trânsito.	1 mês antes
Grupo 3	Estabelecer contato para liberação de ambulância de suporte se necessário ou atendimento de suporte emergencial.	1 mês antes
Grupo 4	Suporte de apoio ao evento	durante o evento

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 20: 2 aulas

Professor, chegou o dia do passeio e/ou circuito na escola. Neste dia, você e os estudantes já terão que ter tudo organizado: autorizações, emergência (telefone para acionar emergência ou ambulância durante evento), suporte para apoio (auxílio conserto para bicicletas e skate, suporte para os pedestres).

Agora, é se divertir e registrar todo o passeio.

AVALIAÇÃO

Realize junto com os estudantes uma autoavaliação de todo o percurso de aprendizagem dos estudantes. Faça com que avaliem a organização e execução do passeio, apontando quais foram os seus pontos favoráveis e desfavoráveis.

COMPONENTE 4

PROCESSOS DE ASSIMILAÇÃO E ACULTURAÇÃO



COMPONENTE 4

PROCESSOS DE ASSIMILAÇÃO E ACULTURAÇÃO

INTRODUÇÃO

DURAÇÃO: 45 horas
AULAS SEMANAIS: 3
QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: Sociologia ou Filosofia ou História

INFORMAÇÕES GERAIS:

Professor, o componente curricular **Processos de assimilação e aculturação**, nesta Unidade Curricular, se encaminha para duas vertentes: patrimônios materiais e imateriais e apropriação cultural. As conexões entre os temas se constituem por meio de relações de poder, que reverberam discussões sobre corpos, em um universo ampliado destes. Ao estudar este componente, os estudantes terão oportunidade de conhecer e se apropriar de espaços públicos, não só vivenciando, mas também intervindo e mediando de forma crítica e consciente na conservação e preservação dos múltiplos patrimônios, por meio da compreensão prática de aculturação, assimilação e desdobramentos da apropriação cultural.

Objetos de conhecimento: Assimilação e aculturação em expressão de atitudes, valores, opiniões etc., por meio do corpo: dança, moda, deslocamento e a ação e reação ante a grupos distintos; o que se descarta, o que se incorpora, o que se transforma.

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competências 1 e 5.

EM13CHS104	Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
EM13CHS502	Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Processos criativos, Intervenção e mediação sociocultural.

EMIFCHS04	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS07	Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
EMIFCHS09	Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO

Semana 1: 3 aulas

Professor, essa é a primeira aula dos estudantes, neste componente, em seu último ano no Ensino Médio. É um momento muito importante e significativo para eles. Portanto, ao se apresentar e apresentar a Unidade Curricular 3 e o componente em questão, dê destaque ao fato, congratulando-os pela caminhada na Educação Básica e convidando-os a fechar essa etapa de estudos com chave de ouro. Retome os combinados dos anos anteriores, atualizando-os de forma que todos sejam atendidos com igualdade e equidade, quando necessário.

O objeto de conhecimento desta Unidade Curricular teve suas bases teórico-conceituais desenvolvidas pelos estudantes na Formação Geral Básica, logo espera-se que eles não encontrem dificuldades na realização das atividades aqui apresentadas.

Assimilação e aculturação — mais patrimônios materiais ou imateriais, culturais ou ambientais — que foram estudados na FGB, devem ser abordados de forma que os estudantes problematizem em uma vivência lúdica, propiciada pelas habilidades dos eixos estruturantes **Processos Criativos** e **Mediação e Intervenção Sociocultural**, questões relacionadas a tais desdobramentos nas sociedades em que se inserem, mas podendo ir ao global.

Você pode começar sensibilizando os estudantes para a questão com a seguinte indagação, que também norteia os demais componentes da UC, em uma roda de conversa:

Quais patrimônios materiais ou imateriais, culturais ou ambientais, fazem parte do meu entorno?

A depender da realidade social em que se encontram, as manifestações pesarão em um ou outro tema. As respostas devem ser anotadas nos cadernos dos estudantes. Posteriormente, conte com eles o número de repetições das palavras, escrevendo na lousa aquela com maior incidência, em tamanho maior, e assim por diante, diminuindo o tamanho da grafia das palavras, proporcionalmente ao número de aparições. A ideia é criar uma nuvem de palavras analógica, porém a possibilidade de utilizar aplicativos digitais que façam isso, pode incrementar visualmente o resultado.

A partir da imagem da nuvem, problematize apresentando um trecho do filme **Sorriso de Monalisa**[1]**.** Disponível em: **https://cutt.ly/qCvk3Vi**. Acesso em: 27 jan. 2020, em que se discute *o que é arte* e quem são as pessoas que definem isso. O ideal é a exibição na sala de vídeo, ou em ambiente preparado para tanto na escola. Contudo, na impossibilidade, os estudantes podem utilizar os próprios *gadgets* eletrônicos para assistir ao conteúdo. Como último recurso, descreva a passagem para os estudantes, que aborda uma professora de arte expondo às alunas a obra **Carcaça**, de Chaim Soutine. Elas estão acostumadas a classificar como arte, obras que seguem temas renascentistas e a obra, em questão, retrata a carcaça de um animal. O ponto alto do diálogo se concentra na fala de uma aluna que sustenta que *arte não é arte até alguém dizer que é* — nesta cena, com uma fotografia em exposição. A professora faz réplica com essa resposta: é arte! A tréplica da aluna assevera que quem tem de dizer isso são as pessoas certas, evidenciando que a professora não tem autoridade para tanto.

Após assistirem ao trecho, ou você relatar a passagem, faça a seguinte indagação:

Como determinamos quais patrimônios precisam ser preservados ou ressignificados? Quem são as pessoas certas?

A questão está diretamente ligada ao trecho do filme e à nuvem no quadro ou no aplicativo. Espera-se que, entre os indicados na nuvem, haja patrimônios reconhecidos como tal por autoridades, mas também aqueles que não têm reconhecimento oficial.

SAIBA MAIS

O texto disponível no link e código QR traz uma orientação para trabalhar o filme **O sorriso de Monalisa** em aula. Sua leitura facilita a compreensão da película. Disponível em: **https://cutt.ly/HOynyz6**. Acesso em: 27 jan. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 6 aulas

A partir dos patrimônios indicados na nuvem do momento de sensibilização, na Introdução, combine com os estudantes a formação de grupos para classificá-los e qualificá-los. Aqueles que são oficialmente tombados, devem ter todas informações catalogadas dentro dos critérios

[1] O SORRISO de Monalisa. Direção: Mike Newell. Produção: Elaine Goldsmith-Thomas, Deborah Schindler, Paul Schiff. EUA: Columbia Pictures, 2003.

apontados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Disponível em: **http://portal.iphan.gov.br**. Acesso em: 28 jan. 2022. Além das informações oficiais, os estudantes devem reunir outras informações:

- como a comunidade reflete a importância do patrimônio cultural;
- qual sua forma de uso (o que não implica apenas situações práticas);
- de que maneira se dá sua conservação;
- alguma restrição de acesso a determinados grupos; entre outros critérios que você e os estudantes podem definir, de acordo com o contexto local.

Tais dados devem servir para que os estudantes proponham ações criativas, de forma a valorizar, revalorizar ou fomentar a valorização de que o patrimônio desfruta na comunidade, ou sugerir a reconstrução da relação entre a comunidade e a fruição do patrimônio cultural, caso ele agregue grupos ao mesmo tempo que exclui outros.

Para aqueles patrimônios que não estão oficialmente tombados, os estudantes devem identificar se possuem os critérios necessários para que sejam promovidos à oficialidade.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No **Componente 2,** os estudantes também realizarão um mapeamento dos patrimônios culturais de seu entorno. As atividades podem ser articuladas, de forma que eles enriqueçam os dados obtidos, ainda que os propósitos sejam distintos. Estabeleça um diálogo entre você, o colega que ministra as aulas do Componente 2 e os estudantes.

Já com o **Componente 1**, o trabalho com a cartografia social afetiva, a ser realizado pelos estudantes, pode servir de roteiro para a pesquisa que farão sobre os patrimônios.

SISTEMATIZAÇÃO

Semanas 4 e 5: 6 aulas

Para os patrimônios reconhecidos oficialmente, a tarefa é menos complexa, pois os estudantes devem analisar os vestígios que eles deixam no cotidiano da comunidade e identificar as condições apontadas no desenvolvimento para propor ações que provoquem as mudanças propostas, quais sejam, a valorização, a revalorização ou o fomento da valorização dos patrimônios, junto às pessoas que compõem a comunidade.

Para tanto, os estudantes devem apresentar um plano de ação de acordo com a situação a ser desenvolvida. Dada a possibilidade, tanto de haver diversos patrimônios, quanto de haver poucos, de acordo com a localidade e contexto circunscrito, você pode propor a cada grupo que focalize um patrimônio específico — no caso de múltiplas opções — ou que vários grupos focalizem um mesmo patrimônio — no caso de poucas opções.

Os planos de ação devem ter como característica primordial a mediação e intervenção sociocultural, de acordo com a situação em que se encontram, como por exemplo, a forma de uso de uma fonte luminosa atualmente, diferente daquela pensada no projeto original, ou a descaracterização de uma dança folclórica local.

No portal do Sebrae - Disponível em: **https://cutt.ly/bOzDjW0**. Acesso em: 31 jan. 2022.) - há uma explicação sobre "plano de ação", ferramenta muito utilizada no mundo corporativo, mas também funcional em outras instâncias. Indique aos estudantes e instigue-os a fazer pesquisas por outros conteúdos na internet, de forma a ajudá-los. Combine com eles a adoção de uma ferramenta de elaboração e divulgação para o plano, que pode ser por meio de uma audiência pública, por exemplo.

AVALIAÇÃO

Professor, o processo avaliativo começa na sua apresentação e ao longo de todas as tarefas da atividade. Se no início ela é claramente diagnóstica, posteriormente, se presta a lhe auxiliar na busca por realinhamentos e soluções capazes de suprir as demandas e necessidades dos estudantes, bem como seu crescimento com as aprendizagens. É por meio de uma observação qualificada e que faça intervenção apenas no momento certo, que se garante autonomia e protagonismo aos estudantes, isto é, sua mediação não pode ser discreta, nem invasiva demais. A elaboração de rubricas, de acordo com a realidade em que você leciona, pode facilitar seu trabalho, de forma a garantir equidade, uniformidade e a conversão das observações em dados. Além disso, toda produção elaborada pelos estudantes são objetos de avaliação.
DICA: Quanto às rubricas, convide os estudantes para discutir aquelas que verificam sua prática. Desta forma, você estará propondo aos estudantes a corresponsabilização pelo seu processo de aprendizagem.

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO

Semana 6: 3 aulas

Professor, nesta atividade, os estudantes deverão mobilizar os conhecimentos prévios acerca dos conceitos de assimilação e aculturação construídos na Formação Geral Básica (FGB). Indague se eles ainda possuem os materiais que utilizaram na FGB. Coisas como: cadernos pessoais, cadernos do estudante, anotações, produções do tipo infográficos, resenhas, relatórios, textos dissertativos-argumentativos e também as produções digitais, como: podcasts, postagens em espaço virtual, documentários etc.

Espera-se que os estudantes ainda tenham acesso aos arquivos digitais. Informe que esse material pode ser de grande utilidade, bem como as aprendizagens que eles proporcionaram. A seguir, traga dois casos para eles analisarem, um abordando a aculturação e outro a assimilação.

Neste momento, não explique a eles os conceitos, mesmo que não se recordem. Apresente os casos e deixe-os debaterem em busca de o porquê tratarem de aculturação ou assimilação.

1. Traga o exemplo da moda para caracterizar a aculturação. As tendências lançadas nas semanas de moda acabam por influenciar roupas e acessórios utilizados pelas pessoas no cotidiano. Tecidos, cortes, cores, padronagens, dimensões, acessórios etc., são incorporados, de tal forma que podem incluir, ou simplesmente excluir grupos inteiros da sociedade. Todavia o contrário também é verdade. Por diversas vezes aqueles que ditam tendências retiram suas ideias dos usos da indumentária no cotidiano. Trata-se de aculturação porque há um jogo de trocas entre as partes, que se influenciam mutuamente. Exiba o trecho do filme **O diabo veste Prada**[2] - Disponível em: **https://cutt.ly/dCvvYpK**. Acesso em: 04 fev. 2022 - , que retrata em um de seus diálogos tal situação. Note que a personagem Miranda Priestly fala da influência do uniforme militar na coleção do estilista Yves Saint Laurent, depois de narrar como a escolha de uma cor pelo estilista Oscar de La Renta influenciou toda uma cadeia.

2. Para o segundo caso, traga o "deslocamento" como exemplo. Explique aos estudantes a integração de imigrantes que chegam a um país e acabam assimilando os modos, os costumes, os gostos do lugar onde se estabelecem, substituindo elementos da cultura de origem

[2] O DIABO veste Prada. Direção: David Frankel. Produção: Wendy Finerman. EUA: Columbia Fox 2000 Pictures, Dune Entertainment, 2006.

pelos elementos da cultura local. Trata-se de assimilação porque, neste caso, a influência não foi mútua, seja porque o grupo de imigrantes era muito pequeno, comparativamente aos habitantes nativos e, portanto, não tiveram força para influenciá-los, seja porque os próprios imigrantes se entregaram à cultura local por inúmeras razões, dentre as quais, sua aceitação no novo lugar. Outro fator muito importante, a se destacar, é que em situações de conquistas de territórios, como em guerras, por exemplo, o dominador, em geral, impõe sua cultura ao dominado, caracterizando a "assimilação forçada". Neste caso, a história é rica em exemplos.

Ao mostrar o trecho do filme, levante questões acerca da aculturação no universo da moda. Peça aos estudantes que olhem para as próprias roupas e reconheçam a relação entre a indústria da moda e a moda feita pelas pessoas, por meio das peças que escolhem, usam e descartam.

Para a assimilação, solicite a eles que recordem contextos históricos estudados na FGB, que representam o fato.

Ao propor o exercício, fique atento na desenvoltura dos estudantes, a partir dos conceitos de aculturação e assimilação, para a análise de situações da vida cotidiana e seus desdobramentos, de forma a problematizar desigualdades, intolerâncias, preconceitos e discriminações.

Convide-os a contextualizar os conceitos a partir dos casos expostos, por meio das aprendizagens já construídas e incorporando outros exemplos, especialmente aqueles mais próximos de si. Acompanhe-os no desenvolvimento das explicações, ajudando-os a resgatar nuances e detalhes que ficaram em segundo plano, de maneira que resgatem o entendimento dos conceitos estudados.

SAIBA MAIS

O site do Museu da Imigração tem uma série de artigos interessantes, sendo que um deles trata especialmente da aculturação e assimilação e o povo brasileiro. Disponível em: **https://cutt.ly/6OMAsxB**. Acesso em: 04 fev. 202.

DESENVOLVIMENTO

Semana 7: 3 aulas

Professor, por meio da metodologia "sala de aula invertida", peça aos estudantes que resgatem tudo que estudaram na Formação Geral Básica acerca dos conceitos de aculturação e assimilação. Como considerado na Introdução, espera-se que alguns materiais eles ainda conservem, especialmente aqueles em formato digital.

Esses materiais devem ser trazidos para sala de aula, de forma a retomar as discussões prévias, feitas na Introdução, para fomentar o entendimento dos conceitos pelo grupo, viabilizando a próxima etapa da tarefa.

Solicite que retomem os grupos criados na Atividade 1 para identificar e explicar se os patrimônios apontados naquele momento, tanto os formalmente reconhecidos, quanto aqueles que não o são, tiveram sua criação pautada em elementos da aculturação ou assimilação, bem como se os processos de valorização, revalorização ou apagamento pelos quais passam ou passaram, são influenciados por tais processos. Para tanto, os estudantes precisarão identificar, reconhecer e analisar os patrimônios nos contextos da assimilação e aculturação, fomentando a reflexão crítica acerca de processos que naturalizam discursos e práticas não solidárias, muitas vezes, opressivas.

Neste momento, cabe sua explanação acerca dos conceitos. Não carece ser algo muito elaborado, pois o intuito é fazer com que a compreensão que os estudantes possuem seja aflorada, uma vez que o tema foi abordado na Formação Geral Básica, mas você pode trazer conceitos pautados em Gilberto Freyre e Franz Boas, por exemplo. As explicações nos itens 1 e 2 da Introdução são suficientes para uma retomada, porque espera-se que os estudantes resgatem seus conhecimentos prévios e os incrementem com as demandas das habilidades que estão em desenvolvimento nesta atividade.

Estimule a autonomia dos estudantes quanto à organização do trabalho em grupo, lembrando-os de que, ao determinar claramente a função de cada um e sua responsabilidade, o trabalho torna-se organizado e objetivo.

SAIBA MAIS

O artigo de Jessé Souza, **Gilberto Freyre e a singularidade cultural brasileira**, discute a relação entre uma cultura estabelecida, tomada como ultrapassada e outra vanguardista, com soluções atualizadas. Disponível em: **https://cutt.ly/ePXd8It**. Acesso em: 24 fev. 2022.

O artigo de José Carlos Pereira, **Educação e cultura no pensamento de Franz Boas**, discute "educação" e "cultura", tendo como referencial teórico o pensamento de Franz Boas. Disponível em: **https://cutt.ly/BPXXtKm**. Acesso em: 24 fev. 2022.

O artigo **Entorno da civilização luso-tropical: a contribuição de Gilberto Freyre à sociologia da imigração no Brasil**, de Márcio de Oliveira, aborda os trabalhos de Freyre acerca de processos migratórios no Brasil, que evidenciam elementos da aculturação e assimilação.
Disponível em: **https://cutt.ly/jCzgo0l**. Acesso em: 05 set. 2022.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 8: 3 aulas

Após as discussões dos grupos acerca da influência de processos de aculturação e assimilação sofridos pelos patrimônios culturais a que estiveram responsáveis, os estudantes devem elaborar um relatório em que exponham suas conclusões. Estas devem estar argumentadas e justificadas de acordo com os conhecimentos adquiridos sobre os conceitos estudados, as discussões do grupo e entre grupos, mais diálogos com você, professor.

A apresentação pode ser por meio de portfólio. Como sugestão, os estudantes podem colocar no topo da página uma ou mais imagens que representam o patrimônio cultural analisado e abaixo o texto, que deve descrever os patrimônios culturais e conter argumentos que sustentem o posicionamento do grupo quanto a presença ou não de aculturação e assimilação na constituição dos patrimônios.

AVALIAÇÃO

Você pode propor aos próprios estudantes que façam a avaliação do desempenho dos colegas no trabalho em grupo, desde as retóricas até as atividades práticas, que viabilizaram a finalização dos trabalhos. O seu olhar é muito importante, por isso considere fazer o processo em companhia dos estudantes em seus respectivos grupos, de forma a, inclusive, dar um feedback a eles. Deixe claro que o ato de avaliar carrega uma grande responsabilidade, tem de ser justo. Nem mais, nem menos.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO

Semana 9: 3 aulas

Professor, até aqui trabalhamos os conceitos de aculturação e assimilação didaticamente, seguindo o viés abordado na Formação Geral Básica (FGB). Espera-se que os estudantes tenham dirimido todas as dúvidas em relação a isso. Mas, ainda assim, pergunte a eles como definem "aculturação" e "assimilação".

Após todo o trajeto percorrido na construção desses saberes, desde a FGB e também na Atividade 2, espera-se que eles sejam capazes de responder sem hesitações maiores.

Proponha a elaboração de definições para os dois termos em uma discussão que pode começar em pequenos grupos. Cada grupo levará suas definições para grupos maiores; estes, as discutirão para criar uma única a representá-los e assim sucessivamente, até haver uma única definição, criada pela sala.

Com a definição da turma pronta, eles deverão criar uma arte que a apresente. O suporte de apresentação deve ser físico, por meio de cartazes, cartões, painéis, infográficos etc. e desdobrado no formato digital, a ser divulgado com a *#CurriculoEmAcaoCHS_LGG*.

Finalizado todos os passos da tarefa, indague aos estudantes: **Existe outra forma de compreender a aculturação e a assimilação?**

Observe a reação dos estudantes e convide-os buscar respostas para além deste aprofundamento, isto é, trata-se de um assunto muito rico, impossível de se esgotar na Educação Básica. Explique que, dentro das Ciências Sociais, há inúmeros estudos acerca da temática, nos quais as conclusões nem sempre são convergentes. Esclareça que aculturação e assimilação são assuntos abordados dentro de estudos sobre cultura, um campo muito importante nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, extenso e com inúmeras possibilidades de trabalho.

SAIBA MAIS

O manual **Antropologia I**, do curso de licenciatura EaD, em Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas, é rico na abordagem da cultura.
Disponível em: **https://cutt.ly/hPXFotK**. Acesso em: 24 fev. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 10 e 11: 6 aulas

A partir do objeto de conhecimento do componente: "Assimilação e aculturação em expressão de atitudes, valores, opiniões etc., por meio do corpo: dança, moda, deslocamento e a ação e reação ante a grupos distintos; o que se descarta, o que se incorpora, o que se transforma", proponha aos estudantes estudos de caso feitos a partir de um recorte do objeto de conhecimento:

Corpos que se descartam, se incorporam, se transformam.

Peça aos estudantes que retomem os grupos ou criem novos, se assim acharem conveniente, para buscarem casos em contextos locais, regionais ou nacionais que se relacionam com o recorte acima, de maneira a fazer uma análise a partir de vieses de aculturação e assimilação.

Por exemplo:

- Dentro do contexto da dança, quais corpos se incorporam em seus múltiplos estilos? Há descartes ou transformações?
- Afinal, a moda dita ou não dita os corpos que devem ser descartados e determina transformações neles para que sejam incorporados?
- Quais traços étnicos são descartados, incorporados ou transformados nos corpos, influenciados pela presença de migrantes?

A esses três tópicos podem e devem ser somados outros. Instigue os estudantes a ampliarem o rol. O objetivo é que os eles selecionem casos em que se identifiquem as situações propostas para analisar as condições que as sustentam e em que medida processos de aculturação e/ou assimilação contribuem para sua manutenção ou modificação.

Os casos não precisam ser necessariamente aqueles relatados pela imprensa ou algum outro órgão oficial, pois qualquer um é passível de estudo. Contudo, a contextualização da situação a ser estudada precisa ser detalhada e reunida em um dossiê.

Ao longo da execução da tarefa, ajude os estudantes a fazerem a curadoria das informações, bem como suas interpretações, essencialmente por meio de questionamentos. Mesmo quando for fazer sugestões, não use o discurso direto, professor. Por meio de perguntas dirigidas, deixe que eles reflitam sobre a sugestão incorporando-a, transformando-a ou a descartando, valendo-se de sua autonomia e protagonismo.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

O **Componente 3** discute a utilização de meios alternativos para locomoção, como a bicicleta e o skate. É uma oportunidade para analisar critérios que incluem e descartam corpos também na utilização destes e de outros meios de transporte.

SISTEMATIZAÇÃO

Semanas 12: 3 aulas

A apresentação do estudo deve ser por meio de um dossiê, em que o grupo reúna todas as informações recolhidas sobre o tema estudado: relatos, entrevistas, artigos acadêmicos e científicos, notícias, pesquisas, gráficos, tabelas, imagens etc. Ao final, eles devem fazer suas considerações por meio de um texto analítico-reflexivo em que apresentam a evolução do estudo e proposições para reverter as situações de opressão, que naturalizam comportamentos alheios a empatia e fomentam discursos de ódio e congêneres, por meio da reflexão dos fatos.

AVALIAÇÃO

Algumas rubricas podem ser adotadas para avaliar os trabalhos: lógica, coerência com posicionamentos de pesquisas acadêmicas na área, formato, organização etc.
Quanto aos estudantes, preserva-se a necessidade de observação de seu desempenho e comprometimento ao longo de todo o processo, seja para auxiliá-los em caso de necessidades, seja para estimulá-los a manter o rumo.

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO

Semanas 13: 3 aulas

Professor, esta atividade discute a **apropriação cultural**. Para sensibilizar os estudantes, mostre as imagens disponíveis na nuvem do Componente 4 - Disponível em: **https://cutt.ly/OPCuXOI**. Acesso em 10 fev. 2022 - , que se referem a situações em que pessoas de outras culturas fizeram uso de elementos de culturas às quais não pertencem. O ideal seria imprimi-las em formato de cartaz, mas como pode ser muito dispendioso, o uso do computador, datashow e mesmo a impressão em folha A4, são soluções plausíveis. Você pode também compartilhar o link com os estudantes para que acessem por meio de seus *gadgets* eletrônicos.

Pergunte aos estudantes:

- Que leitura você faz das imagens?
- Você vê algum problema em pessoas usarem elementos e símbolos de outras culturas?
- Em quais bases você argumenta sua resposta para a pergunta acima?

Você, professor, pode adicionar outras indagações, bem como estimular os estudantes a fazerem as suas próprias. Certamente muitas questões aparecerão, porque abordar a apropriação cultural não é tarefa fácil, muito menos simples. Inúmeras variáveis estão envolvidas na questão, que ora podem levar a uma interpretação, ora para outra. Um dos exemplos mais emblemáticos é o caso que envolveu o uso de um turbante por uma jovem que estava em tratamento contra o câncer e perdeu os cabelos[3]. Ele gerou um amplo debate na internet com pessoas contra e a favor. Contudo, a maioria dos argumentos em ambos os lados era baseada em "achismos".

Portanto, é importante saber o que se discute nos meios acadêmicos acerca do assunto. O antropólogo Rodney William, por exemplo, diz que apropriação cultural "é uma estratégia de dominação que visa apagar a potência de grupos histórica e sistematicamente inferiorizados, esvaziando de significados todas as suas produções, como forma de promover seu genocídio simbólico", em seu livro Apropriação Cultural.

Após as manifestações dos estudantes sobre as perguntas, teça as considerações acima com eles e peça que anotem suas respostas, depois de refletir sobre as declarações iniciais, suas considerações, professor, e a definição de William.

[3] Disponível em: **https://cutt.ly/3O2Zgrn**. Acesso em: 10 fev. 2022.

SAIBA MAIS

Em um vídeo breve, Rodney William explica situações em que o uso de elementos de algumas culturas, como fantasias de carnaval, se torna apropriação cultural ou não. Disponível em: **https://cutt.ly/QCEq8lw**. Acesso em: 10 fev. 2022.

O artigo **Identidade e apropriação cultural** problematiza o uso do turbante e outros símbolos étnicos, contextualizando o esvaziamento cultural e econômico para as etnias subjugadas.
Disponível em: **https://cutt.ly/LO9OZUK**. Acesso em: 10 fev. 2022.

O programa Caminhos da Reportagem traz uma discussão sobre vários pontos de vista acerca da **apropriação cultural**, na reportagem de mesmo nome.
Disponível em: **https://youtu.be/IeU8M1EcEkw**. Acesso em: 10 fev. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 14 e 15: 6 aulas

Na Sensibilização, foram levantadas questões acerca da apropriação cultural que, mesmo com a definição objetiva e concisa do antropólogo Rodney William, certamente não ficaram claras o suficiente para os estudantes. Comece a tarefa compartilhando com eles o artigo **20 fatos para você entender o que é apropriação cultural**. Disponível em: **https://cutt.ly/kO26ksF**. Acesso em: 10 fev. 2022.

Em tópicos breves, o artigo traça um panorama geral do assunto por meio de exemplos, mas também tece considerações que mostram porque a apropriação cultural é ruim, e porque é preciso se inteirar do assunto, de forma a reconhecer a importância e a relevância da luta por meio de símbolos para as culturas que estiveram e estão subjugadas por culturas dominantes. Outro ponto importante, é a discussão do quanto estas culturas lucram, utilizando os símbolos de resistência das culturas oprimidas.

A leitura do artigo deve ser compartilhada e dialogada em grupo. Considere tanto o trabalho em grupos menores, quanto em um único grupo, abrangendo a sala toda, de acordo com contextos e condições em que se encontram, pois o sentido e a compreensão do texto se ampliam na troca de entendimentos, experiências, dúvidas, reflexões, proposições etc.

Após a leitura compartilhada, divida a turma em grupos menores, em consenso com os estudantes, caso ainda não tenham feito isso. Cada grupo deverá buscar um texto que aborde explicativamente a apropriação cultural e um caso que se relacione a ela. A tarefa consiste em propor uma estratégia de mediação e intervenção para resolver problemas de apropriação cultural identificados nos casos selecionados pelos grupos. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10, Redução das Desigualdades, deve ser o norte para as ações propostas. Indique o vídeo **ODS 10 - Redução das Desigualdades -** Disponível em: **https://youtu.be/3zQT3fBOeVI**. Acesso em: 10 fev. 2022 - , que faz uma explicação bastante completa do ODS. Essa é uma oportunidade para que as propostas dos estudantes abarquem ou sejam abarcadas por iniciativas dos demais componentes da Unidade Curricular, de forma que os estudantes apresentem um trabalho que coadune todas as aprendizagens desenvolvidas ao longo da UC.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

A estratégia de mediação e intervenção, a ser elaborada pelos estudantes, se enriquecerá na medida em que eles mobilizarem saberes e aprendizagens desenvolvidos nos demais componentes desta Unidade Curricular. Converse com os professores dos demais componentes que integram a UC para facilitar o diálogo e a integração.

SISTEMATIZAÇÃO

Semanas 16: 3 aulas

Os grupos devem apresentar um relatório expondo sua trajetória na construção da interpretação do que é apropriação cultural com o apoio do texto que buscaram no desenvolvimento. A interpretação deve ser escrita em formato de artigo de opinião, assinado por todos os componentes do grupo. Ainda, embasados pelas atividades anteriores, eles devem fazer uma diferenciação entre apropriação cultural e processos de aculturação e assimilação cultural em um infográfico.

Por fim, no relatório também deve constar um esboço da proposição da estratégia de mediação e intervenção para resolver o problema da apropriação cultural evidenciado pelo caso apontado pelo grupo no desenvolvimento.

A produção deve ser compartilhada nas redes sociais da turma com a *#CurriculoEmAcaoCHS_LGG*.

AVALIAÇÃO

Espera-se que os estudantes deste aprofundamento já tenham um olhar sociológico bastante apurado, construído ao longo da Formação Geral Básica. Preste especial atenção, neste movimento, nas abordagens acerca da **apropriação cultural**, professor. Estimule olhares desnaturalizados e oriente aqueles ainda presos nessas amarras, por meio do acompanhamento dos estudantes ao longo das tarefas.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO

Semanas 17: 3 aulas

Professor, nesta última atividade, a proposta é testar a estratégia de mediação e intervenção para resolver o problema da apropriação cultural a partir de um caso selecionado pelo grupo na atividade anterior.

A ideia é aplicar a estratégia por meio de um "projeto piloto" junto à comunidade escolar, para explorar os acertos, eliminar as falhas e identificar oportunidades. Outro objetivo do piloto é constituir dados para apresentar entidades que possam estabelecer possíveis parcerias que possam ajudar na implementação do projeto além dos muros da escola.

Compartilhe e discuta essas informações com os estudantes, de maneira a compor as diretrizes para realização do projeto.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 18 e 19: 6 aulas

Neste momento, o seu papel será muito importante, professor. A partir da análise das propostas desenvolvidas pelos grupos na atividade 4, você deve apoiá-los para realização do projeto piloto.

SAIBA MAIS

O Documento "Projeto piloto de gestão compartilhada", disponibilizado pelo Ministério da Educação para informar os Estados sobre os objetivos do projeto, apresenta, no item **B**, orientações sobre o que deve conter um projeto piloto. Disponível em: https://cutt.ly/wAdXQEc. Acesso em: 03 mar. 2022.

A autonomia dos grupos deve ser preservada, de forma que não haverá uma uniformização de projetos. Cada grupo apresentará propostas que acreditem ser mais condizentes e coerentes com os casos escolhidos, para o enfrentamento da situação de apropriação cultural por eles identificada.

Acompanhe o desenvolvimento do projeto fazendo leituras, participando de discussões, questionando encaminhamentos que podem não ser frutíferos e ações congêneres junto ao grupo.

Guarde atenção especial às justificativas e argumentos. Deixe bem claro aos estudantes que eles precisam ser embasados em pesquisas idôneas, artigos científicos e acadêmicos, autores reconhecidos na área.

Essa é uma etapa longa. Combine com os estudantes entregas a serem realizadas a cada aula, como por exemplo:

- entrega da redação do projeto;
- sua revisão;
- obtenção de autorizações;
- coleta de dados, entrevistas e análogos;
- aquisição (por meio de empréstimo e/ou doação) e seleção de material necessário para a execução;
- confecção de estruturas físicas e virtuais (a depender do projeto);
- finalização e arremate;
- apresentação para a comunidade.

Obviamente, as etapas descritas são exemplos, podem ser suprimidas, substituídas, terem outras acrescentadas, entre outros movimentos, que correspondam com a proposição do projeto piloto dos estudantes.

O desenvolvimento dos projetos deve ser feito dentro de um espaço colaborativo criado dentro da sala de aula, em que os estudantes podem e devem compartilhar materiais, ideias, sugestões, mão de obra, entre outros, para além de seus grupos de origem.

SISTEMATIZAÇÃO

Semanas 20: 3 aulas

Com os projetos-piloto prontos, os grupos devem apresentá-los à comunidade escolar. Isso pode demandar tempos distintos, de acordo com as proposições. Portanto, professor, é importante que você esteja em contato perene com os demais colegas da área e a equipe gestora para que todos os projetos-piloto sejam aplicados da forma como foram planejados.

Resolvidos os detalhes, projetos aplicados, chega o momento de estudar seus resultados. Eles evidenciam o sucesso da empreitada, servindo para corroborar sua execução para além da comunidade escolar, ou a necessidade de acertos, antes de ser ampliado.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Os mapas, a serem elaborados pelos estudantes no **Componente 1,** podem contribuir na etapa de coleta de dados, entre outras etapas. Ele pode, inclusive, compor o projeto piloto.

AVALIAÇÃO

Na atividade final, a avaliação adquire contornos mais importantes ainda, pois serve para fazer um balanço da caminhada pedagógica dos estudantes, demonstrando seu crescimento intelectual-acadêmico. É muito importante que você dê um feedback para turma, se possível individual e coletivamente, de toda a trajetória percorrida na UC. Utilize as produções realizadas e as atitudes dos estudantes para a tarefa. Contudo, dê atenção especial ao desempenho dos estudantes dentro do conjunto todo. Utilize critérios pautados na igualdade, mas também na equidade, para compor notas e conceitos.

ANOTAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenadora
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Tarantello de Georgel

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Coordenadora de Etapa do Ensino Médio
Helena Cláudia Soares Achilles

Diretora do Centro de Projetos e Articulação de Iniciativas com Pais e Alunos - CEART
Deisy Christine Boscaratto

Equipe Técnica e Logística
Aline Navarro, Cassia Vassi Beluche, Eleneide Gonçalves dos Santos, Felipe Oliveira Santos, Isabel Gomes Ferreira, Isaque Mitsuo Kobayashi, Priscila Gomes de Siqueira Salvático, Renata Nunes Gomes, Silvana Aparecida de Oliveira Navia e Simone Vasques.

Consultora
Maria Adriana Pagan

Colaboração Técnico-Pedagógica:
Instituto Reúna
Kátia Stocco Smole
Cléa Maria da Silva Ferreira
Bruna Caruso
Priscila Oliveira
Isabella Paro

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Coordenação de área: Alexandra Fraga Vazquez – Equipe Curricular de Química – COPED.

Organização e redação: Alexandra Fraga Vazquez, Equipe Curricular de Química – COPED; Beatriz Felice Ponzio, Equipe Curricular de Biologia – COPED; Marcelo Peres Vio, Equipe Curricular de Física – COPED; Rodrigo Fernandes de Lima, Equipe Curricular de Química – COPED; Silvana Souza Lima, Equipe Curricular de Física – COPED; Tatiana Rossi Alvarez, Equipe Curricular de Biologia – COPED.

Apoio institucional Instituto Reúna: Paulo Cunha (coordenação), Jefferson Meneses, Ana Paula Martins.

Colaboração: Gisele Nanini Mathias – Equipe Curricular de Ciências – COPED

Leitura crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho, Helena Cláudia Soares Achilles, Maria Adriana Pagan, Janaina Lucena da Cruz, Ubiratan Pasim Bernardes, Rodolfo Rodrigues Martins, Deysielle Ines Draeger (PCNP Bauru); Cristiane Maranni Coppini (PCNP São Roque); Cleunice Dias de Oliveira Gaspar; Jefferson Heleno Tsuchiya, Maria Fernanda Penteado Lamas, Bruno Garcês (Mundo do Trabalho), Renata Alencar (Integração Curricular) e Renata Mônaco (Projeto de Vida), Cléa Maria da Silva Ferreira – Instituto Reúna, Mônica Mandaji (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Angela da Silva (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Bruno César dos Santos (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T)

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Coordenação de área: Tânia Gonçalves, equipe curricular de Filosofia – COPED.

Organização e redação SEDUC: Clarissa Bazzanelli Barradas, equipe curricular de História – COPED; Edi Wilson Silveira, equipe curricular de História – COPED; Emerson Costa, equipe curricular de Sociologia – COPED; Marcelo Elias de Oliveira, equipe curricular de Sociologia – COPED; Milene Soares Barbosa, equipe curricular de Geografia – COPED; Sergio Luiz Damiati, equipe curricular de Geografia – COPED; Tânia Gonçalves, equipe curricular de Filosofia – COPED.

Apoio e redação: Alan Rodrigues de Souza - PCNP da D.E. Sorocaba; Beatriz Michele Moço Dias - PCNP da D.E. Taubaté; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar - PCNP da D.E. São Vicente.

Apoio institucional Instituto Reúna: Pablo de Oliveira de Mattos (coordenação), André Sekkel Cerqueira, Marisa Montrucchio.

Consultoria: Maria Margarete dos Santos Benedicto.

Leitura Crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho, Helena Cláudia Soares Achilles, Maria Adriana Pagan, Priscilla de Mendonça Schmidt, Paulo Rota, Débora Lopes Fernandes, Felipe Pereira Lemos (Professor DE São Carlos), Luciano Silva Oliveira, Luiz Ricardo Tadeu Calabresi, Marcelo Comar Giglio (Professor DE São Carlos), Thalita Pamela Alves (Professor DE São Carlos), Simone Silverio Mathias (PCNP Ourinhos), Viviane Maria Bispo (PCNP DE José Bonifácio), Bruno Garcês (Mundo do Trabalho), Renata Alencar (Integração Curricular) e Renata Mônaco (Projeto de Vida), Cléa Maria da Silva Ferreira – Instituto Reúna, Prof. Dr. José Alves (UNICAMP), Mônica Mandaji (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Angela da Silva (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Bruno César dos Santos (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Leandro Holanda (especialista STEAM do Instituto Reúna)

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Coordenação de área: Marcos Rodrigues Ferreira – Equipe Curricular de Língua Portuguesa

Organização e redação SEDUC: Elisangela Vicente Prismit – Equipe Curricular de Arte – COPED; Priscila de Souza e Silva Alves Canneori – Equipe Curricular de Arte – COPED; Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física – COPED; Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física – COPED; Mariana Frassati - Equipe Curricular de Educação Física – COPED; Marcos Rodrigues Ferreira – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED, Mirna Léia Violin Brandt – Equipe Curricular de Educação Física – COPED; Emerson Thiago Kaishi Ono – Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna – COPED; Pamella de Paula da Silva Santos – Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna – COPED; Michel Grellet Vieira – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED.

Apoio institucional Instituto Reúna: Marisa Balthasar (coordenação), Ana Luísa Gonçalves, Isabel Filgueiras.

Colaboração: Carlos Eduardo Povinha – Equipe Curricular de Arte – COPED; Daniela de Souza Martins Grillo – Equipe Curricular de Arte – COPED; Leandro Henrique Mendes – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna – COPED; Mary Jacomine da Silva – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED.

Consultoria: Kelly Soraya Marques.

Leitura Crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho, Helena Cláudia Soares Achilles, Maria Adriana Pagan, Eliane Aguiar, Débora Lopes Fernandes, Graciella de Souza Martins, Katiuscia da Silva, Ligia Maria Morasco Dorici, Luciano Aparecido Vieira da Silva, Rosângela Fagian de Carvalho, Tânia Azevedo, Carla Moreno, Elizângela Areas Ferreira de Almeida, Lilian Medrado Rubinelli, Ligia Estronioli de Castro (Diretora de Ensino Bauru); Isabela Muniz dos Santos Cáceres (Diretora de Ensino Votorantim); Thaisa Pedrosa Silva Nunes (Diretora de Ensino Tupã); Renata Andreia Placa Orosco de Souza (PCNP Presidente Prudente); Marisa Mota Novais Porto (PCNP Carapicuíba); Djalma Abel Novaes (PCNP Guaratinguetá); Rosane de Paiva Felício (Diretora de Ensino de Piracicaba), Bruno Garcês (Mundo do Trabalho), Renata Alencar (Integração Curricular) e Renata Mônaco (Projeto de Vida), Cléa Maria da Silva Ferreira – Instituto Reúna, Mônica Mandaji (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Angela da Silva (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Bruno César dos Santos (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Egon de Oliveira Rangel.

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

Coordenação de área: Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular de Matemática.

Organização e redação SEDUC: Ana Gomes de Almeida – Equipe Curricular – COPED; Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – Centro de Inovação – CEIN; Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular – COPED

Apoio institucional Instituto Reúna: Maria Ignez Diniz (coordenação), Fernanda Saeme Martines Matsunaga; Thiago Henrique Santos Viana.

Colaboradores: Cecília Alves Marques – Equipe Curricular – COPED; Isaac Cei Dias – Equipe Curricular – COPED; Otávio Yoshio Yamanaka – Equipe Curricular – COPED; Rafael José Dombrauskas Polonio – Equipe Curricular – COPED.

Leitura Crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho, Helena Cláudia Soares Achilles, Maria Adriana Pagan, Priscila Cerqueira, Sandra Regina Correa Amorim, Fabio Alves de Moraes, Ricardo Naruki Hiramatsu, Rafael Felipe Leone, Marcelo, Lilian Silva de Carvalho, Maria Regina Lima, Bruno Garcês (Mundo do Trabalho), Renata Alencar (Integração Curricular) e Renata Mônaco (Projeto de Vida), Cléa Maria da Silva Ferreira (Instituto Reúna), Mônica Mandaji (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Angela da Silva (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Bruno César dos

Santos (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Leandro Holanda (especialista STEAM), Lilian Silva de Carvalho (PCNP DE São Carlos), Maria Regina Duarte Lima (PCNP DE José Bonifácio)

Colaboração:

Assessor Técnico de Gabinete III – SEDUC Camila Aparecida Carvalho Lopes

Revisão de Língua: Leandro Henrique Mendes, Liliane Pereira da Silva Costa, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Michel Grellet Vieira, Teônia de Abreu Ferreira

Agradecimentos especiais: Alison Fagner de Souza e Silva (Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação – PE), Janine Furtunato Queiroga Maciel (Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação – PE), Érika Botelho Guimarães (Secretaria de Estado de Educação – DF), Luciano Dartora (Secretaria de Estado de Educação – DF), Vania da Costa Amaral (Secretaria de Estado de Educação – DF), Richard James Lopes de Abreu (Secretaria de Estado de Educação – DF), George Amilton Melo Simões (Secretaria de Estado de Educação – DF), Olires Marcondes (Secretaria de Estado da Educação – ES), Rebeca Amorim (Secretaria de Estado da Educação – ES), Carmem Cesarina Braga de Oliveira (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes – AC), Cláudio Soares dos Santos (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes – AC), Danielly Franco de Matos (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes – AC), Eliane Merklen (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes – AC), Priscila de Araújo Pinheiro (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes – AC), Rosseline Muniz e Silva (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes – AC), Vanda Gomes de Brito (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes – AC).

Revisores: Amadora Fraiz Vila Della Beta; Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho; Weber Lopes Goes.

O material Currículo em Ação é resultado do trabalho conjunto entre técnicos curriculares da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, PCNP atuantes em Núcleos Pedagógicos e professores da rede estadual de São Paulo.

Amparado pelo Currículo Paulista, este caderno apresenta uma pluralidade de concepções pedagógicas, teóricas e metodológicas, de modo a contemplar diversas perspectivas educacionais baseadas em evidências, obtidas a partir do acúmulo de conhecimentos legítimos compartilhados pelos educadores que integram a rede paulista.

Embora o aperfeiçoamento dos nossos cadernos seja permanente, há de se considerar que em toda relação pedagógica erros podem ocorrer. Portanto, correções e sugestões são bem-vindas e podem ser encaminhadas através do formulário **https://forms.gle/1iz984r4aim1gsAL7**.

ATENÇÃO! Este formulário deve ser acessado com e-mail institucional SEDUC-SP.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação